

I.º ANNO

1874

C. SELETRAS

LISBOA

HESP|PP-251.1

3 V.

I.º ANNO

1874

DAS
RECELETRAS



LISBOA

Reg. n° 7176
REG. N.º 3

COLL

COLLABORAÇÃO

Dos srs. Brito Aranha, Eduardo A. Vidal, Francisco Gomes de Amorim, Gomes Leal,
Gonçalves Crespo, Julio Cesar Machado e Thomaz Ribeiro

Direcção de — Rangel de Lima

1874

(Segundo depois do bissexto)

CHRONOLOGIA

Epochas principaes

O anno de 1874 depois do nascimento de Christo corresponde:

Ao anno 6587 do periodo Juliano.

Ao anno 5877 da criação do mundo segundo o Texto Hebreu.

Ao anno 4222 do Diluvio Universal.

Ao anno 292 da Correcção Gregoriana.

Ao anno 2648 da primeira Olympiada.

Ao anno 2627 da fundação de Roma.

Ao anno 2621 da epocha de Nabonassar.

Ao anno 778 do principio da Monarchia Portugueza.

Ao anno 5634 dos judeus, que começa a 21 de setembro de 1873 e acaba em 9 de setembro de 1874.

Ao anno 1290 dos mahometanos, que começa a 17 de maio de 1873 e acaba a 4 de maio de 1874, segundo o uso de Constantinopla.

Computo ecclesiastico

Aureo numero.....	13
Indicção romana.....	2
Cyclo solar	7
Letra dominical.....	D
Epacta	12

Temporas

Fevereiro 25, 27 e 28.	Setembro 16 18 e 19.
Maio 27, 29 e 30.	Dezembro 16, 18 e 19.

Festas moveis

Septuagesima	1 de fevereiro
Cinza	18 de fevereiro
Paschoa	5 de abril

Rogações	11 a 13 de maio
Ascensão.....	15 de maio
Espirito Santo.....	24 de maio
Trindade	31 de maio
Corpo de Deus	4 de junho
Coração de Jesus	12 de junho
Dom. 1. ^o Advento.....	29 de novembro

Estações do anno

Primavera a 21 de março.	Outono a 23 de setembro.
Estio a 22 de junho.	Inverno a 23 de dezembro.

Benções nupciaes

Celebram-se desde 7 de janeiro até 17 de fevereiro *inclusive*, e desde 13 de abril até 28 de dezembro *inclusive*.

Eclipses do anno de 1874 em Portugal

15 e 16 de abril — Eclipse total do sol, invisivel em Lisboa.

1 de maio — Eclipse parcial da lua, invisivel em Lisboa.

9 e 10 de outubro — Eclipse do sol annular, invisivel em Lisboa.

25 de outubro — Eclipse total da lua, parte visivel em Lisboa:

Princípio do eclipse

5^h 7'

Princípio do eclipse total

6^h 26'

Meio do eclipse

6^h 42'

Fim do eclipse total

6^h 58'

Fim do eclipse

8^h 17'

Minima distancia

27^h 7"

Grandeza

12,6 dig.

8 de dezembro — Passagem de Venus sobre o disco do sol.

TABELLAS ASTRONOMICAS

Marés

Para se saber as horas dos preamares e baixamares de qualquer dia, entra-se na tabella com a idade da lua nesse dia (a qual se conta do 1.^o dia da lua nova), e achar-se-hão na linha horizontal as horas a que ha de ser de preamar ou baixamar do dia de que se trata.

Exemplo.—Supponha-se que se quer saber as horas dos preamares e baixamares do dia 28 de agosto. Como a lua nova é a 12, e a idade da lua se conta desde o *primeiro*

dia da lua nova, o dia 28 de agosto é o 17.^o dia da lua. Vae-se com este numero á respectiva tabella, e procurando na primeira columna o dia 17.^o da lua, acha-se na linha horizontal que é nesse dia o primeiro preamar ás 4 horas e 6 minutos da manhã, e o segundo ás 4 horas e 30 minutos da tarde, etc.

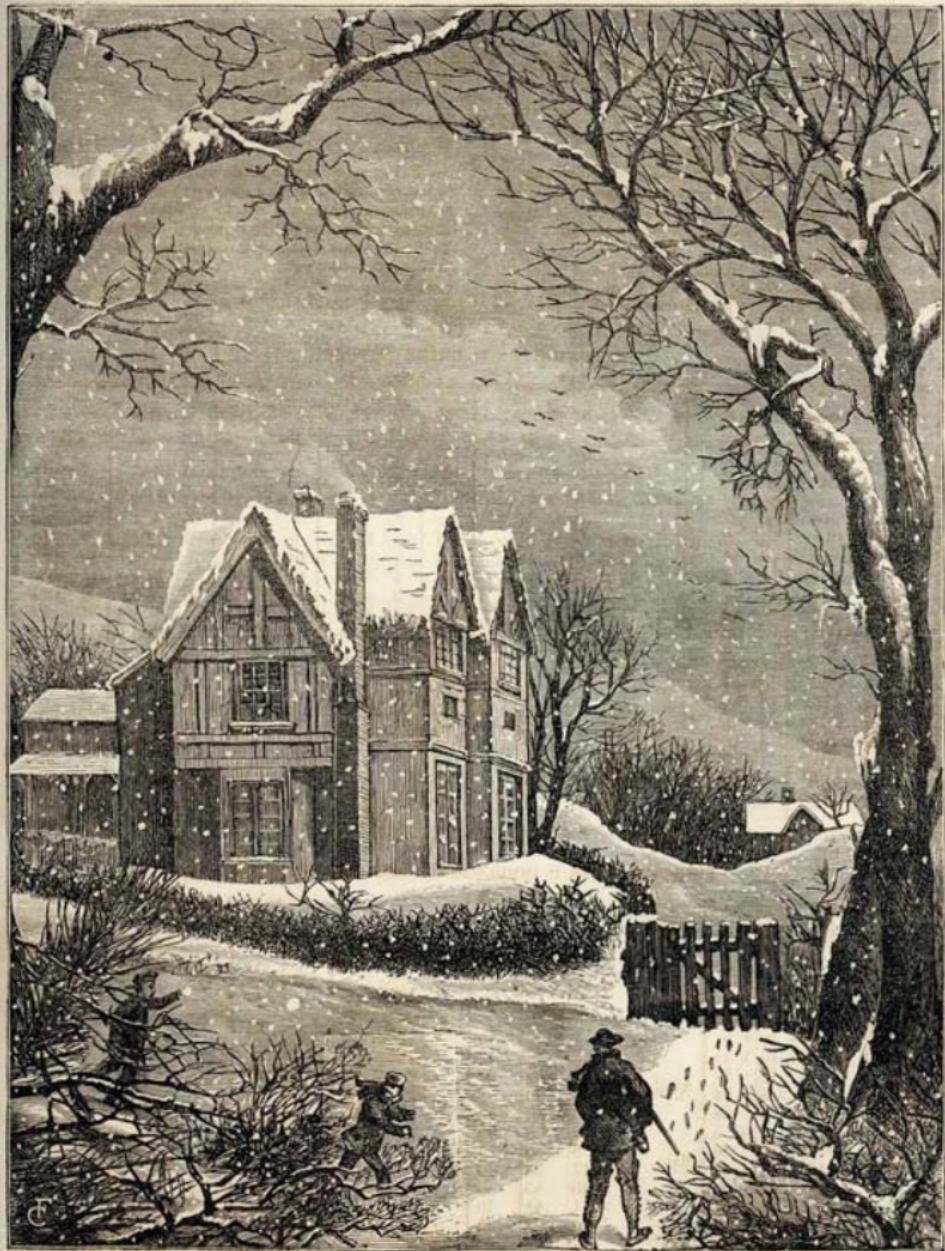
Se se repetir a mesma operação para outro qualquer dia colher-se-ha identico resultado.

Preamares e baixamares

Idade da lua	Primeiras marés				Segundas marés				Idade da lua	Primeiras marés				Segundas marés				
	Preamar		Baixamar		Preamar		Baixamar			Preamar		Baixamar		Preamar		Baixamar		
	Dias	h. m.	h. m.	h. m.	h. m.	h. m.	h. m.	h. m.		Dias	h. m.	h. m.	h. m.	h. m.	h. m.	h. m.	h. m.	
1	3	18 t.	9 30 t.	3	42 m.	9 54 m.			16	3 18 m.	9 30 m.	3 42 t.	9 54 t.					
2	4	6 t.	10 18 t.	4	30 m.	10 42 m.			17	4 6 m.	10 18 m.	4 30 t.	10 42 t.					
3	4	54 t.	11 6 t.	5	18 m.	11 30 m.			18	4 54 m.	11 6 m.	5 18 t.	11 30 t.					
4	5	42 t.	11 54 t.	6	6 m.	0 18 t.			19	5 42 m.	11 54 m.	6 6 t.	0 18 m.					
5	6	30 t.	0 42 m.	6	55 m.	1 6 t.			20	6 30 m.	0 42 t.	6 55 t.	1 6 m.					
6	7	18 t.	1 30 m.	7	42 m.	1 54 t.			21	7 18 m.	1 30 t.	7 42 t.	1 51 m.					
7	8	6 t.	2 18 m.	8	30 m.	2 42 t.			22	8 6 m.	2 18 t.	8 30 t.	2 42 m.					
8	8	54 t.	3 6 m.	9	18 m.	3 30 t.			23	8 54 m.	3 6 t.	9 18 t.	3 30 m.					
9	9	42 t.	3 54 m.	10	6 m.	4 18 t.			24	9 42 m.	3 54 t.	10 6 t.	4 18 m.					
10	10	30 t.	4 42 m.	10	54 m.	5 6 t.			25	10 30 m.	4 42 t.	10 54 t.	5 6 m.					
11	11	18 t.	5 30 m.	11	42 m.	5 54 t.			26	11 18 m.	5 30 t.	11 42 t.	5 54 m.					
12	0	6 m.	6 48 m.	0	30 t.	6 42 t.			27	0 6 t.	6 18 t.	0 30 m.	6 42 m.					
13	0	54 m.	7 6 m.	1	18 t.	7 30 t.			28	0 54 t.	7 6 t.	1 18 m.	7 30 m.					
14	1	42 m.	7 54 m.	2	6 t.	8 18 t.			29	1 42 t.	7 54 t.	2 6 m.	8 18 m.					
15	2	30 m.	8 42 m.	2	54 t.	9 6 t.			30	2 30 t.	8 42 t.	2 54 m.	9 6 m.					

Nascimentos e occasos do sol em Portugal

Mezes	Dias	Nascimento do sol		Ocaso do sol		Mezes	Dias	Nascimento do sol		Ocaso do sol		Mezes	Dias	Nascimento do sol		Ocaso do sol		
		h. m.	h. m.	h. m.	h. m.			h. m.	h. m.	h. m.	h. m.			h. m.	h. m.	h. m.	h. m.	
Janeiro . . .	1	7	16	4	44	Abril	1	43	17			Julho	1	37	7	23		
	9	43	47				9	32	28				9	40	20			
	17	8	52				17	22	38				17	44	16			
	25	2	58				25	13	47				25	51	9			
Fevereiro . . .	1	6	55	5	5	Maio	1	6	54			Agosto	1	56	4			
	9	47	13				9	48	7	3			9	5	4	56		
	17	37	24				17	30	10				17	43	47			
	25	29	32				25	45	15				25	22	38			
Março . . .	1	23	37			Junho	1	41	19			Setembro ..	1	31	29			
	9	10	49				9	38	22				9	41	19			
	17	2	58				17	36	24				17	51	9			
	25	5	52	6	9		25	36	24				25	6	2	58		



Inverno



R.B.P.

PORUGAL**Janeiro—31 dias**

- 1 Quint. \star Circuncisão do Senhor, S. Fulgencio B.
- 2 \textcircled{Q} Sext. S. Izidoro B. M., S. Macario. *Lua cheia ás 6 h. e 29 m. da t.*
- 3 Sab. S. Antero P. M., S. Aprigio B. de Beja, Port., S. Genoveva F.
- 4 Dom. S. Gregorio B., S. Tito, disc. de S. Paulo.
- 5 Seg. S. Simeão Estelyta, S. Apolinaria V.
- 6 Terç. \star Dia de Reis.
- 7 Quart. S. Theodoro Monge.
- 8 Quint. S. Lourenço Justiniano, Patriarca de Venezuela.
- 9 Sext. S. Julião M.
- 10 \textcircled{Q} Sab. S. Paulo 1.^o eremita. *Quart. ming. ás 7 h. e 21 m. da t.*
- 11 Dom. N. S. de Jesus, S. Hygino P. M., S. Honora V.
- 12 Seg. S. Satyro M., S. Taciana.
- 13 Terç. S. Hilário B. e Dr. da Igr.
- 14 Quart. S. Felix M.
- 15 Quint. S. Amaro Ab.
- 16 Sext. S. Marcello P. M., Os Ss. Mm. de Marrocos Ff.
- 17 Sab. S. Antão Ab., S. Sulpicio B.
- 18 \textcircled{D} Dom. O SS. Nome de Jesus, Nossa Senhora da Divina Providencia, A Cadeira de S. Pedro em Roma, S. Prisca V. M. *Lua nova ás 7 h. e 26 m. da m.*
- 19 Seg. S. Canuto, Rei de Dinamarca M.
- 20 Terç. S. Sebastião M.
- 21 Quart. (*Joj. no Patriarchado*) S. Ignez V. M.
- 22 Quint. (\star no Patriarchado e no Algarve) S. Vicente M., S. Anastacio M.
- 23 Sext. Os Desposorios de N. Senhora com S. José, S. Ildefonso, Arceb. de Toledo.
- 24 Sab. N. Senhora da Paz, S. Timotheo B. M.
- 25 \textcircled{D} Dom. A Conversão de S. Paulo Ap. *Quart. cresc. ás 9 m. da m.*
- 26 Seg. S. Polycarpo B. M., S. Paula, viúva.
- 27 Terç. S. João Chrysostomo B. e Dr. da Igr.
- 28 Quart. S. Cyrillo B., A B. Veronica A.
- 29 Quint. S. Francisco de Sales B., S. Pedro Thomás G.
- 30 Sext. S. Martinha, V. M., S. Jacinta de Mariscotti V.
- 31 Sab. (*Joj. excepto nos bispados de Elvas e Vizeu*) S. Pedro Nolasco, S. Cyro M.

BRAZIL**Janeiro—31 dias**

- 1 Quint. \star Circuncisão do Senhor, S. Fulgencio B.
- 2 \textcircled{Q} Sext. S. Izidoro B. M., S. Macario. *Lua cheia ás 4 h. e 41 m. da t.*
- 3 Sab. S. Antero P. M., S. Aprigio B. de Beja, Port., S. Genoveva F.
- 4 Dom. S. Gregorio B., S. Tito, disc. de S. Paulo.
- 5 Seg. S. Simeão Estelyta, S. Apolinaria V.
- 6 Terç. \star Dia de Reis.
- 7 Quart. S. Theodoro Monge.
- 8 Quint. S. Lourenço Justiniano, Patriarca de Venezuela.
- 9 Sext. S. Julião M.
- 10 \textcircled{Q} Sab. S. Paulo 1.^o eremita. *Quart. ming. ás 5 h. e 3 m. da t.*
- 11 Dom. N. S. de Jesus, S. Hygino P. M., S. Honora V.
- 12 Seg. S. Satyro M., S. Taciana.
- 13 Terç. S. Hilário B. e Dr. da Igr.
- 14 Quart. S. Felix M.
- 15 Quint. S. Amaro Ab.
- 16 Sext. S. Marcello P. M., os SS. Mm. de Marrocos Ff.
- 17 Sab. S. Antão Ab., S. Sulpicio B.
- 18 \textcircled{D} Dom. O SS. Nome de Jesus, N. Senhora da Divina Providencia, A Cadeira de S. Pedro em Roma, S. Prisca V. M. *Lua nova ás 5 h. e 8 m. da m.*
- 19 Seg. S. Canuto, Rei de Dinamarca M.
- 20 Terç. (\star no bispado do Rio de Janeiro) S. Sebastião M.
- 21 Quart. S. Ignez V. M.
- 22 Quint. S. Vicente M., S. Anastacio M.
- 23 Sext. Os Desposorios de N. Senhora com S. José, S. Ildefonso, Arceb. de Toledo.
- 24 \textcircled{D} Sab. N. Senhora da Paz, S. Timotheo B. M. *Quart. cresc. ás 9 h. e 30 m. da t.*
- 25 Dom. A conversão de S. Paulo Ap.
- 26 Seg. S. Polycarpo B. M., S. Paula, viúva.
- 27 Terç. S. João Chrysostomo B. e Dr. da Igr.
- 28 Quart. S. Cyrillo B., A B. Veronica A.
- 29 Quint. S. Francisco de Sales B., S. Pedro Thomás G.
- 30 Sext. S. Martinha V. M., S. Jacinta de Mariscotti V.
- 31 Sab. (*Joj.*) S. Pedro Nolasco, S. Cyro M.



PORUGAL

Fevereiro—28 dias

- 1 Dom. (da Septuagesima) S. Ignacio B. M. *Lua cheia* ás 11 h. e 2 m. da m.
- 2 Seg. ✕ Purificação da N. Senhora, S. Flosco B.
- 3 Terc. S. Braz B. M., O B. Odorico F.
- 4 Quar. S. André Corsino B. C., O B. João de Brito M. Jesuita lisbonense.
- 5 Quint. S. Agueda V. M., Os MM. do Japão.
- 6 Sext. As Chagas de Christo, S. Dorothea V. M.
- 7 Sab. S. Romualdo Ab., S. Ricardo, Rei de Inglaterra.
- 8 Dom. (da Sexagesima) S. João da Matta, fund. da Ord. da SS. Trindade.
- 9 ☉ Seg. S. Apolónia V. M. *Quart. ming.* ás 3 h. e 55 m. da t.
- 10 Terc. S. Escolástica V.
- 11 Quart. S. Lazaro B., A B. Joanna de Valezia F.
- 12 Quint. S. Eulália V. M.
- 13 Sext. S. Gregorio II P., S. Catharina de Ricci V. D.
- 14 Sab. S. Valentim M., O B. João Baptista, fund. dos Tri-nos Descalços.
- 15 Dom. (da Quinquagesima) Traslad. de S. Antonio, Os SS. Jovita e Faustino MM.
- 16 ☉ Seg. S. Porphyrio M., O B. Bernardo de Corleone F. *Lua nova* ás 6 h. e 44 m. da t.
- 17 Terc. (do Entrudo) S. Faustino M., O B. Nicolau de Longobardos Minimo.
- 18 Quart. (de Cinza, jej. até á Pascoa, excep. nos Dom.) S. Theotonio, 1.º Prior de S. Cruz de Coimbra.
- 19 Quint. S. Conrado F., O B. Alvaro de Cordova D.
- 20 Sext. S. Eleutherio B.
- 21 Sab. S. Maximiano B., S. Angela de Mericia V. F.
- 22 Dom. (1.º da Quaresma) S. Margarida de Cortona F., A Cadeira de S. Pedro em Antioquia.
- 23 ☉ Seg. S. Pedro Damiao B. Card. e Dr. da Ig., S. Lazaro Monge. *Quart. cresc.* ás 10 h. e 11 m. da m.
- 24 Terc. S. Mathias Apost., S. Sergio M.
- 25 Quart. (*Temp. jej.*) S. Cesario, irmão de S. Gregorio Nazianzeno.
- 26 Quint. S. Torquato M., Arceb. de Braga.
- 27 Sext. (*Temp. jej.*) S. Leandro, Arceb. de Sevilha.
- 28 Sab. (*Temp. jej.*) S. Romão Ab., O B. Thomas de Cora F., Traslad. 2.º de S. Agostinho.

BRAZIL

Fevereiro—28 dias

- 1 ☉ Dom. (da Septuagesima) S. Ignacio B. M. *Lua cheia* ás 8 h. e 44 m. da m.
- 2 Seg. ✕ Purificação da N. Senhora, S. Flosco B.
- 3 Terc. S. Braz B. M., O B. Odorico F.
- 4 Quart. S. André Corsino B. C., O B. João de Brito M. Jesuita lisbonense.
- 5 Quint. S. Agueda V. M., Os MM. do Japão.
- 6 Sext. As Chagas de Christo, S. Dorothea V. M.
- 7 Sab. S. Romualdo Ab., S. Ricardo, Rei de Inglaterra.
- 8 Dom. (da Sexagesima) S. João da Matta, fund. da Ord. da SS. Trindade.
- 9 ☉ Seg. S. Apolónia V. M. *Quart. ming.* á 1 h. e 36 m. da t.
- 10 Terc. S. Escolástica V.
- 11 Quart. S. Lazaro B., A B. Joanna de Valezia F.
- 12 Quint. S. Eulália V. M.
- 13 Sext. S. Gregorio II P., S. Catharina de Ricci V. D.
- 14 Sab. S. Valentim M., O B. João Baptista, fund. dos Tri-nos Descalços.
- 15 Dom. (da Quinquagesima) Traslad. de S. Antonio, Os SS. Jovita e Faustino MM.
- 16 ☉ Seg. S. Porphyrio M., O B. Bernardo de Corleone F. *Lua nova* ás 4 h. e 22 m. da t.
- 17 Terc. (do Entrudo) S. Faustino M., O B. Nicolau de Longobardos Minimo.
- 18 Quart. (de Cinza, jej. até á Paschoas, excepto nos Dom.) S. Theotonio, 1.º Prior de S. Cruz de Coimbra.
- 19 Quint. S. Conrado F., O B. Alvaro de Cordova D.
- 20 Sext. S. Eleutherio B.
- 21 Sab. S. Maximiano B., S. Angela de Mericia V. F.
- 22 Dom. (1.º da Quaresma) A Cadeira de S. Pedro em Antioquia, S. Margarida de Cortona F.
- 23 ☉ Seg. S. Pedro Damiao B. Card. e Dr. da Igr., S. Lazaro Monge. *Quart. cresc.* ás 7 h. e 53 m. da m.
- 24 Terc. S. Mathias Apost., S. Sergio M.
- 25 Quart. (*Temp. jej.*) S. Cesario, irmão de S. Gregorio Nazianzeno.
- 26 Quint. S. Torquato M., Arceb. de Braga.
- 27 Sext. (*Temp. jej.*) S. Leandro, Arceb. de Sevilha.
- 28 Sab. (*Temp. jej.*) S. Romão Ab., O B. Thomas de Cora F., Traslad. 2.º de S. Agostinho.



PORTUGAL

Março—31 dias

- Dom. (2.º da Quaresma) S. Adrião M., S. Rosendo Port.
- Seg. S. Simplicio P.
- Terç. S. Hemeterio M., S. Cunegundes, Imperatriz, S. Marinho, soldado M. *Lua cheia ás 4 h. e 47 m. da m.*
- Quart. S. Casimiro, S. Lucio P. M.
- Quint. S. Theophilo B., S. João José F.
- Sext. S. Ollegario B., S. Coleta V. F.
- Sab. S. Thomas de Aquino Dr. da Igr. D.
- Dom. (3.º da Quaresma) S. João de Deus.
- Seg. S. Francisca Romana, viúva.
- Terç. S. Militão e seus 39 Comp. Mm.
- Quart. S. Cândido M. *Quart. ming. ás 9 h. da m.*
- Quint. S. Gregorio P. e Dr. da Igr.
- Sext. A B. Sanchez V. Inf. de Portugal, S. Rodrigo M.
- Sab. Traslad. de S. Boaventura, S. Mathilde, Rainha.
- Dom. (4.º da Quaresma) S. Zacharias P.
- Seg. S. Cyriaco M.
- Terç. S. Patrício Apost. da Irlanda, S. Gertrudes V.
- Quart. S. Gabriel Archanjo, S. Narciso, Arceb. de Braga. *Lua nova ás 4 h. e 28 m. da m.*
- Quint. S. José Esposo de N. Senhora.
- Sext. S. Martinho Dumiense, Arceb. de Braga.
- Sab. S. Bento Ab.
- Dom. (da Paixão) S. Emydio B. M., S. Beneventu B. F., S. Ambrosio de Sena D.
- Seg. S. Félix e seus Comp. Mm.
- Terç. Instituição do SS. Sacramento, S. Marcos M. *Quart. cresc. ás 9 h. e 37 m. da t.*
- Quart. ~~+~~ Annunciação de N. Senhora.
- Quint. S. Ludgero B., S. Braulio B., S. Theodoro B. M
- Sext. As Sete Dores de N. Senhora, S. Roberto B., S. Augusta V. M.
- Sab. S. Alexandre M.
- Dom. (de Ramos) S. Victorino e seus Comp. Mm.
- Seg. S. João Climaco.
- Terç. S. Benjamim Diacono M., S. Balbina.

BRAZIL

Março—31 dias

- Dom. (2.º da Quaresma) S. Adrião M., S. Rosendo Port.
- Seg. S. Simplicio P.
- Terç. S. Hemeterio M., S. Cunegundes, Imperatriz, S. Marinho, soldado M. *Lua cheia ás 2 h. e 29 m. da m.*
- Quart. S. Casimiro, S. Lucio P. M.
- Quint. S. Theophilo B., S. João José F.
- Sext. S. Ollegario B., S. Coleta V. F.
- Sab. S. Thomas de Aquino Dr. da Igr. D.
- Dom. (3.º da Quaresma) S. João de Deus.
- Seg. S. Francisca Romana, viúva.
- Terç. S. Militão e seus 39 Comp. Mm.
- Quart. S. Cândido M., Quart. ming. ás 6 h. e 41 m. da m.
- Quint. S. Gregorio P. e Dr. da Igr.
- Sext. A B. Sanchez V. Inf. de Portugal, S. Rodrigo M.
- Sab. Traslad. de S. Boaventura, S. Mathilde, Rainha.
- Dom. (4.º da Quaresma) S. Zacharias P.
- Seg. S. Cyriaco M.
- Terç. S. Patrício Apost. da Irlanda.
- Quart. S. Gabriel Archanjo, S. Narciso, Arceb. de Braga. *Lua nova ás 2 h. e 9 m. da m.*
- Quint. S. José Esposo de N. Senhora.
- Sext. S. Martinho Dumiense, Arceb. de Braga.
- Sab. S. Bento Ab.
- Dom. (da Paixão) S. Emydio B. M., S. Ambrosio de Sena D., S. Beneventu B. F.
- Seg. S. Félix e seus Comp. Mm.
- Terç. Instituição do SS. Sacramento, S. Marcos M. *Quart. cresc. ás 7 h. e 38 m. da t*
- Quart. ~~+~~ Annunciação de N. Senhora.
- Quint. S. Ludgero B., S. Braulio B., S. Theodoro B. M
- Sext. As Sete Dores de N. Senhora, S. Roberto B., S. Augusta V. M.
- Sab. S. Alexandre M.
- Dom. (de Ramos) S. Victorino e seus Comp. Mm.
- Seg. S. João Climaco.
- Terç. S. Benjamim Diacono M., S. Balbina.



Primavera



PORtUGAL

AbriL—30 dias

- 1 Quart. (*de Trévas*) As Chagas de S. Catharina de Sena D. *Lua cheia ás 10 h. e 45 m. da t.*
- 2 Quint. (*de Endoenças* ✕ do meio dia em diante) S. Francisco de Paula.
- 3 Sex. (*de Paixão* ✕ até ao meio dia) S. Pancracio B. M., S. Ricardo B.
- 4 Sab. (*de Alleluia*) S. Izidoro, Arceb. de Sevilha, S. Zósimo.
- 5 Dom. (*de Paschoa*) S. Vicente Ferrer D.
- 6 Seg. (1.^a oit.) S. Marcellino M.
- 7 Terc. (2.^a oit.) S. Epifanio B. M.
- 8 Quart. S. Amancio B., O B. Clemente de Osimo A.
- 9 Quint. Traslad. de S. Monica, S. Procoro. *Quart. ming. ás 9 h. e 46 m. da t.*
- 10 Sext. Ezequiel, Profeta.
- 11 Sab. S. Leão I P.
- 12 Dom. (*de Paschoela*) S. Victor M. Port.
- 13 Seg. N. Senhora dos Prazeres, S. Hermenegildo P. M.
- 14 Terc. Os SS. Tiburcio e Valeriano MM.
- 15 Quart. As SS. Basilissa e Anastacia MM.
- 16 Quint. S. Engracia V. M. Port., S. Fructuoso, Arceb. de Braga. *Lua nova ás 1 h. e 18 m. da t.*
- 17 Sext. S. Aniceto P. M., S. Elias, Monge Port.
- 18 Sab. S. Gualdino B. e Card.
- 19 Dom. (*do Bom Pastor*) S. Hermogenes M.
- 20 Seg. S. Ignez de Montepoliciano V.
- 21 Terc. S. Anselmo, Arceb. de Cantuaria.
- 22 Quart. Os SS. Sotero e Caio MM., S. Senhorinha V. Port.
- 23 Quint. S. Jorge M., Defensor do Reino de Portugal. *Quart. cresce. ás 11 h. e 29 m. da m.*
- 24 Sex. S. Fiel de Sigmarinha M., S. Honorio B.
- 25 Sab. S. Marcos Evangelista.
- 26 Dom. Fugida de N. Senhora para o Egypcio, O Patrocinio de S. José, S. Pedro de Rates M., 1.^a Bispo de Braga.
- 27 Seg. S. Tertuliano B., S. Turibio, Arceb. de Lima.
- 28 Terc. S. Vital M., S. Prudencio B., S. Paulo da Cruz.
- 29 Quart. S. Pedro M. D., S. Antonia V. M.
- 30 Quint. S. Catharina de Sena V. D., S. Peregrino, Servita.

BRAZIL

AbriL—30 dias

- 1 Quart. (*de Trévas*) As Chagas de S. Catharina de Sena D. *Lua cheia ás 8 h. e 26 m. da t.*
- 2 Quint. (*de Endoenças* ✕ do meio dia em diante) S. Francisco de Paula.
- 3 Sex. (*de Paixão* ✕ até ao meio dia) S. Pancracio B. M., S. Ricardo B.
- 4 Sab. (*de Alleluia*) S. Izidoro, Arceb. de Sevilha, S. Zósimo.
- 5 Dom. (*de Paschoa*) S. Vicente Ferrer D.
- 6 Seg. (1.^a oit.) S. Marcellino M.
- 7 Terc. (2.^a oit.) S. Epifanio B. M.
- 8 Quart. S. Amancio B., O B. Clemente de Osimo A.
- 9 Quint. Traslad. de S. Monica, S. Procoro. *Quart. ming. ás 7 h. e 27 m. da t.*
- 10 Sex. S. Ezequiel, Profeta.
- 11 Sab. S. Leão I P.
- 12 Dom. (*de Paschoela*) S. Victor M. Port.
- 13 Seg. N. Senhora dos Prazeres, S. Hermenegildo P. M.
- 14 Terc. Os SS. Tiburcio e Valeriano MM.
- 15 Quart. As SS. Basilissa e Anastacia MM.
- 16 Quint. S. Engracia V. M. Port., S. Fructuoso, Arceb. de Braga. *Lua nova ás 11 da m.*
- 17 Sext. S. Aniceto P. M., S. Elias, Monge Port.
- 18 Sab. S. Gualdino B. e Card.
- 19 Dom. (*do Bom Pastor*) S. Hermogenes M.
- 20 Seg. S. Ignez de Montepoliciano V. D.
- 21 Terc. S. Anselmo, Arceb. de Cantuaria.
- 22 Quart. Os SS. Sotero e Caio MM., S. Senhorinha V. Port.
- 23 Quint. S. Jorge M., Defensor do Imperio do Brazil. *Quart. cresce. ás 9 h. e 11 m. da m.*
- 24 Sex. S. Fiel de Sigmarinha M., S. Honorio B.
- 25 Sab. S. Marcos Evangelista.
- 26 Dom. Fugida de N. Senhora para o Egypcio, O Patrocinio de S. José, S. Pedro de Rates M., 1.^a Bispo de Braga.
- 27 Seg. S. Tertuliano B., S. Turibio, Arceb. de Lima.
- 28 Terc. S. Vital M., S. Prudencio B., S. Paulo da Cruz.
- 29 Quart. S. Pedro M. D., S. Antonia V. M.
- 30 Quint. S. Catharina de Sena V. D., S. Peregrino, Servita.



Kepha P. de Toledo

PORTUGAL

Maio — 31 dias

- 1 ☽ Sext. Os SS. Filipe e Thiago, Apost., *Lua cheia ás 3 h. e 35 m. da t.*
- 2 Sab. S. Athanasio B. e Dr. da Igr. A B. Mafalda, Infanta de Portugal.
- 3 Dom. A Maternidade de N. Senhora. Invenção da Santa Cruz.
- 4 Seg. S. Monica, viúva, mãe de S. Agostinho.
- 5 Terç. Conversão de S. Agostinho, S. Pio V P.
- 6 Quart. S. João Damasceno, Martyrio de S. João Evangelista diante da Porta Latina em Roma.
- 7 Quint. S. Estanislau B. M., S. Augusto M.
- 8 Sex. Apparição de S. Miguel Archanjo.
- 9 ☽ Sab. S. Gregorio Nazianzeno B. e Dr. da Igr. Quart. *ming. ás 6 h. e 38 m. da m.*
- 10 Dom. S. Antonino, Arceb. de Florença D.
- 11 Seg. (*Ladaínhas*) S. Anastacio M.
- 12 Terç. (*Ladaínhas*) S. Joanna, Princeza de Port. V. D.
- 13 Quart. (*Ladaínhas jej.*) N. Senhora dos Martýres.
- 14 Quint. ☩ Ascensão do Senhor, S. Bonifacio, M. S. Gil D.
- 15 ☽ Sext. S. Izidro, Lavrador, S. Indaleto e seus Comp. MM. *Lua nova ás 9 h. e 53 m. da t.*
- 16 Sab. S. João Nepomuceno M., S. Ubaldo B.
- 17 Dom. S. Paschoal Baylão F., S. Possidonio A.
- 18 Seg. S. Venancio M., S. Erico, Rei da Suecia.
- 19 Terç. S. Pedro Celestino P., S. Ivo F.
- 20 Quart. S. Bernardino de Sena F.
- 21 Quint. S. Manços M., I.º B. de Evora.
- 22 Sext. S. Rita de Cassia, Viuva A., S. Quiteria V. M. com 8 Irmãs Port. S. Ato B. Port.
- 23 ☽ Sab. S. Basílio, Arceb. de Braga, S. Desiderio B. M. Quart. *cresc. ás 2 h. e 45 m. da m.*
- 24 Dom. (*do Espírito Santo*) N. Senhora Auxiliadora, S. Afra M., Traslad. de S. Domingos.
- 25 Seg. (1.º oit.) S. Gregorio VII P., S. Urbano P. M.
- 26 Terç. (2.º oit.) S. Filipe Nery, S. Eleutherio P. M.
- 27 Quart. (*Temp. jej.*) S. João P. M. O Veneravel Beda.
- 28 Quint. S. Germano B.
- 29 Sex. (*Temp. jej.*) S. Maximo B.
- 30 Sab. (*Temp. jej.*) S. Fernando, Rei de Castella.
- 31 ☽ Dom. (*da SS. Trindade*) S. Petronilia V. *Lua cheia ás 6 h. e 12 m. da m.*

BRAZIL

Maio — 31 dias

- 1 ☽ Sext. Os SS. Filipe e Thiago, Apost. *Lua cheia á 1 h. e 17 m. da t.*
- 2 Sab. S. Athanasio B. e Dr. da Igr. A. B. Mafalda, Infanta de Portugal.
- 3 Dom. A Maternidade de N. Senhora. Invenção da Santa Cruz.
- 4 Seg. S. Monica, viúva, mãe de S. Agostinho.
- 5 Terç. Conversão de S. Agostinho, S. Pio V P.
- 6 Quart. S. João Damasceno, Martyrio de S. João Evangelista diante da Porta Latina em Roma.
- 7 Quint. S. Estanislau B. M., S. Augusto M.
- 8 Sex. Apparição de S. Miguel Archanjo.
- 9 ☽ Sab. S. Gregorio Nazianzeno B. e Dr. da Igr. Quart. *ming. ás 4 h. e 20 m. da m.*
- 10 Dom. S. Antonino, Arceb. de Florença D.
- 11 Seg. (*Ladaínhas*) S. Anastacio M.
- 12 Terç. (*Ladaínhas*) S. Joanna, Princeza de Port. V. D.
- 13 Quart. (*Ladaínhas jej.*) N. Senhora dos Martýres.
- 14 Quint. ☩ Ascensão do Senhor, S. Bonifacio M., S. Gil D.
- 15 ☽ Sext. S. Izidro, Lavrador, S. Indaleto e seus Comp. MM. *Lua nova ás 7 h. e 25 m. da t.*
- 16 Sab. S. João Nepomuceno M., S. Ubaldo B.
- 17 Dom. S. Paschoal Baylão F., S. Possidonio A.
- 18 Seg. S. Venancio M., S. Erico, Rei da Suecia.
- 19 Terç. S. Pedro Celestino P., S. Ivo F.
- 20 Quart. S. Bernardino de Sena F.
- 21 Quint. S. Manços M., I.º B. de Evora.
- 22 Sext. S. Rita de Cassia, Viuva A., S. Quiteria V. M. com 8 Irmãs Port. S. Ato B. Port.
- 23 ☽ Sab. S. Basílio, Arceb. de Braga, S. Desiderio B. M. Quart. *cresce. nos 27 m. da m.*
- 24 Dom. (*do Espírito Santo*) N. Senhora Auxiliadora, S. Afra M., Traslad. de S. Domingos.
- 25 Seg. (1.º oit.) S. Gregorio VII P., S. Urbano P. M.
- 26 Terç. (2.º oit.) S. Filipe Nery, S. Eleutherio P. M.
- 27 Quart. (*Temp. jej.*) S. João P. M. O Veneravel Beda.
- 28 Quint. S. Germano B.
- 29 Sex. (*Temp. jej.*) S. Maximo B.
- 30 Sab. (*Temp. jej.*) S. Fernando, Rei de Castella.
- 31 ☽ Dom. (*da SS. Trindade*) S. Petronilia V. *Lua cheia ás 3 h. e 54 m. da m.*



PORTUGAL

Junho — 30 dias

- 1 Seg. S. Firmino M.
- 2 Terc. S. Marcellino B.
- 3 Quart. S. Paula V. M., S. Ovidio, B. de Braga.
- 4 Quint. ✕ Corpo de Deus, S. Francisco Caracciolo.
- 5 Sex. S. Marciiano M., S. Bonifacio B. M.
- 6 Sab. S. Norberto B., S. Paulina V. M.
- 7 ☰ Dom. S. Roberto, Ab. Quart. ming. aos 44 m. da t.
- 8 Seg. S. Salustiano B.
- 9 Terc. Os SS. Primo e Feliciano MM.
- 10 Quart. S. Margarida, Rainha da Escocia.
- 11 Quint. (Jej.) S. Barnabé, Apost.
- 12 Sext. ✕ O SS. Coração de Jesus, S. João de S. Fagundo A., S. Onofre.
- 13 Sab. (✉ no Patriarchado) S. Antonio de Lisboa F.
- 14 ☰ Dom. N. Senhora Mãe dos Homens, S. Basílio Magno B. e Dr. da Igr. *Lua nova* ás 6 h. e 48 m. da m.
- 15 Seg. S. Vito M.
- 16 Terc. S. João Francisco Regis.
- 17 Quart. S. Manuel e seus Irm. MM. A. B. Thereza, Rainha de Leão, Port.
- 18 Quint. Os SS. Marcos e Marcellino MM.
- 19 Sext. S. Juliana de Falconeri V.
- 20 Sab. S. Silverio P. M.
- 21 ☰ Dom. S. Luiz Gonzaga. Quart. cresc. ás 7 h. e 27 m. da t.
- 22 Seg. S. Paulino B.
- 23 Terc. (Jej.) S. João, Sacerdote, S. Edeltrudes, Rainha da Bretanha.
- 24 Quart. ✕ Nascimento do João Baptista.
- 25 Quint. S. Guilherme Ab., S. Febronia V.
- 26 Sext. Os SS. João e Paulo, Irm. MM., S. Pelagio M.
- 27 Sab. (Jej.) S. Ladislau, Rei da Hungria.
- 28 Dom. Pureza de N. Senhora, S. Leão II P.
- 29 ☰ Seg. ✕ Os SS. Pedro e Paulo, Apost. *Lua cheia* ás 6 h. e 45 m. da t.
- 30 Terç. Commemoração de S. Paulo, Apost., S. Marçal B.

BRAZIL

Junho — 30 dias

- 1 Seg. S. Firmino M.
- 2 Terc. S. Marcellino B.
- 3 Quart. S. Paula V. M., S. Ovidio, B. de Braga.
- 4 Quint. ✕ Corpo de Deus, S. Francisco Caracciola.
- 5 Sex. S. Marciiano M., S. Bonifacio B. M.
- 6 Sab. S. Norberto B., S. Paulina V. M.
- 7 ☰ Dom. S. Roberto, Ab. Quart. ming. ás 10 h. e 25 m. da m.
- 8 Seg. S. Salustiano B.
- 9 Terc. Os SS. Primo e Feliciano MM.
- 10 Quart. S. Margarida, Rainha da Escocia.
- 11 Quint. (Jej.) S. Barnabé, Apost.
- 12 Sext. O SS. Coração de Jesus, S. João de S. Fagundo A., S. Onofre.
- 13 Sab. S. Antonio de Lisboa F.
- 14 ☰ Dom. N. Senhora Mãe dos Homens, S. Basílio Magno B. e Dr. da Igr. *Lua nova* ás 3 h. e 59 m. da m.
- 15 Seg. S. Vito M.
- 16 Terc. S. João Francisco Regis.
- 17 Quart. S. Manuel e seus Irmãos MM., A. B. Thereza, Rainha de Leão, Port.
- 18 Quint. Os SS. Marcos e Marcellino MM.
- 19 Sex. S. Juliana de Falconeri V.
- 20 Sab. S. Silverio P. M.
- 21 ☰ Dom. S. Luiz Gonzaga. Quart. cresc. ás 5 h. e 8 m. da t.
- 22 Seg. S. Paulino B.
- 23 Terc. (Jej.) S. João, Sacerdote, S. Edultrudes, Rainha da Bretanha.
- 24 Quart. ✕ Nascimento de S. João Baptista.
- 25 Quint. S. Guilherme Ab., S. Febronia V.
- 26 Sext. Os SS. João e Paulo Irm. MM., S. Pelagio M.
- 27 Sab. (Jej.) S. Ladislau, Rei da Hungria.
- 28 Dom. Pureza de N. Senhora, S. Leão II P.
- 29 ☰ Seg. ✕ Os SS. Pedro e Paulo, Apost. *Lua cheia* ás 3 h. e 55 m. da t.
- 30 Terç. Commemoração de S. Paulo, Apost., S. Marçal B.



Estio



PORTUGAL

Julho — 31 dias

- 1 Quart. S. Theodorico Ab.
- 2 Quint. Visitação de N. Senhora, S. Marcia M.
- 3 Sext. S. Jacinto M., S. Heliodoro B.
- 4 Sab. S. Isabel, Rainha de Portugal.
- 5 Dom. Festa do Preciosissimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Christo, S. Athanasio M., O.B. Miguel dos Santos.
- 6 ☺ Seg. S. Domingas V. M. Quart. ming. ás 3 h. e 27 m. da t.
- 7 Terç. S. Pulcheria V., S. Claudio e seus Comp. MM.
- 8 Quart. S. Procopio M., O B. Lourenço de Brundusio.
- 9 Quint. S. Cyrilico B. M.
- 10 Sext. S. Amelia V., S. Januario e seus Comp. MM.
- 11 Sab. S. Sabino, Trasiad. de S. Bento.
- 12 Dom. N. Senhora do Patrocínio, S. João Gualberto Ab., Os SS. Nabor e Felix MM.
- 13 ☺ Seg. S. Anacleto P. M. *Lua nova ás 3 h. e 54 m. da t.*
- 14 Terç. S. Boaventura B. e Card. F.
- 15 Quart. S. Camillo de Lellis, S. Henrique, Imperador, O B. Ignacio de Azevedo portuense com 39 Comp. MM. Jesuitas.
- 16 Quint. Triunpho da Santa Cruz, N. Senhora do Monte do Carmo, S. Sizenando M.
- 17 Sext. S. Aleixo.
- 18 Sab. S. Marinha V. M., S. Frederico B. M.
- 19 Dom. O Anjo Custodio do Reino, S. Vicente de Paulo, As SS. Justa e Rufina MM.
- 20 Seg. S. Elias Propheta, S. Jeronymo Emiliano, S. Margarida V. M.
- 21 ☺ Terç. S. Praxedes V. Quart. cresc. aos 58 m. da t.
- 22 Quart. S. Maria Magdalena.
- 23 Quint. S. Apolinario B. M., S. Liborio B.
- 24 Sext. S. Christina V. M.
- 25 Sab. S. Thiago Apost., S. Christovão M.
- 26 Dom. Sant'Anna Mãe da Mãe de Deus, Os SS. Symphronio, Olympio e Theodoulo MM.
- 27 Seg. S. Pantaleão, medico M., A B. Cunegundes V. F
- 28 Terç. S. Innocencio P.
- 29 ☺ Quart. S. Martha V., S. Olavo, Rei da Noruega. *Lua cheia ás 4 h. e 9 m. da m.*
- 30 Quint. S. Rufino M., As SS. Maxima e Donatilla MM.
- 31 Sext. S. Ignacio de Loyola, fund. da Comp. de Jesus.

BRAZIL

Julho — 31 dias

- 1 Quart. S. Theodorico Ab.
- 2 Quint. (✿ No Arcebispado da Bahia) Visitação de N. Senhora S. Marcia M.
- 3 Sext. S. Jacinto M., S. Heliodoro B.
- 4 Sab. S. Isabel, Rainha de Portugal.
- 5 Dom. Festa do Preciosissimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Christo, S. Athanasio M., O B. Miguel dos Santos.
- 6 ☺ Seg. S. Domingas V. M. Quart. ming. ás 3 h. e 8 m. dat.
- 7 Terç. S. Pulcheria V., S. Claudio e seus Comp. MM.
- 8 Quart. S. Procopio M., O B. Lourenço do Brundusio.
- 9 Quint. S. Cyrilico B. M., S. Veronica Juliani capucha.
- 10 Sext. S. Amelia V., S. Januario e seus Comp. MM.
- 11 Sab. S. Sabino, Trasiad. de S. Bento.
- 12 Dom. N. Senhora do Patrocínio, S. João Gualberto Ab., Os SS. Nabor e Felix MM.
- 13 ☺ Seg. S. Anacleto P. M. *Lua nova á 1 h. e 35 m. da t.*
- 14 Terç. S. Boaventura B. e Card. F.
- 15 Quart. S. Camillo de Lellis, S. Henrique, Imperador, O B. Ignacio de Azevedo portuense com 39 Comp. MM. Jesuitas.
- 16 Quint. Triunpho da Santa Cruz, N. Senhora do Monte do Carmo, S. Sizenando M.
- 17 Sext. S. Aleixo.
- 18 Sab. S. Marinha V. M., S. Frederico B. M.
- 19 Dom. O Anjo Custodio do Imperio, S. Vicente de Paulo, As SS. Justa e Rufina MM.
- 20 Seg. S. Elias Propheta, S. Jeronymo Emiliano.
- 21 ☺ Terç. S. Praxedes V. Quart. cresc. ás 10 h. e 39 m. da m.
- 22 Quart. S. Maria Magdalena.
- 23 Quint. S. Apollinario B. M., S. Liborio B.
- 24 Sext. S. Christina V. M.
- 25 Sab. S. Thiago Apost., S. Christovão M.
- 26 Dom. Sant'Anna Mãe da Mãe de Deus, Os SS. Symphronio, Olympio e Theodoulo MM.
- 27 Seg. S. Pantaleão, medico M., A B. Cunegundes V. F
- 28 Terç. S. Innocencio P.
- 29 ☺ Quart. S. Martha V., S. Olavo, Rei da Noruega. *Lua cheia á 1 h. e 50 m. da m.*
- 30 Quint. S. Rufino M., As SS. Maxima e Donatilla MM.
- 31 Sext. S. Ignacio de Loyola, fund. da Comp. de Jesus.



PORTUGAL

Agosto—31 dias

- 1 Sab. S. Pedro ad vincula. Os MM. de Chellas.
- 2 Dom. N. S. dos Anjos, S. Estevão P. M. A B. Joanna d'Aza, mãe de S. Domingos.
- 3 Seg. Invenção de S. Estevão, proto-Martyr, S. Ermillo M.
- 4 Terç. S. Domingos. Quart. ming. ás 10 h. e 12 m. da t.
- 5 Quart. N. Senhora das Neves.
- 6 Quint. Transfiguração de Christo, Sant'Iago, Eremita.
- 7 Sext. S. Caetano, S. Alberto C.
- 8 Sab. S. Cyriaco e seus comp. MM., S. Severo, Presbyt.
- 9 Dom. N. S. da Boa Morte, O B. João de Salerno D., S. Romão M.
- 10 Seg. S. Lourenço M.
- 11 Terc. Os SS. Tiburcio e Suzana MM.
- 12 Quart. S. Clara V. F. *Lua nova* ás 4 h. e 26 m. da m.
- 13 Quint. Os SS. Hypolito e Cassiano MM., S. Helena V. M.
- 14 Sext. (Jef.) S. Eusebio, S. Athanasia, viuva.
- 15 Sab. ~~+~~ Assumpção de N. Senhora.
- 16 Dom. S. Joaquim Pae de N. Senhora, S. Roque F., S. Jacinto D.
- 17 Seg. S. Mamede M., A B. Emilia V. D.
- 18 Terc. S. Clara do Monte Falco V. A.
- 19 Quart. S. Luiz B. F.
- 20 Quint. S. Bernardo B. e Dr. da Igr. *Quart. cresc.* ás 6 h. e 19 m. da m.
- 21 Sext. S. Joanna Francisca, viuva, S. Umbelina, irmã de S. Bernardo.
- 22 Sab. S. Timotheo M.
- 23 Dom. O Sagrado Coração de Maria, S. Filipe Benicio.
- 24 Seg. S. Bartholomeu, Apost.
- 25 Terç. S. Luiz, Rei de França F.
- 26 Quart. S. Zeferino P. M.
- 27 Quint. S. José de Calasans, S. Rufo B. M. *Lua cheia* ás 35 m. da t.
- 28 Sext. S. Agostinho B. e Dr. da Igr.
- 29 Sab. Degolação de S. João Baptista, S. Sabina M.
- 30 Dom. S. Rosa de Lima V. D.
- 31 Seg. S. Raymundo Nonnato, Card.

BRAZIL

Agosto—31 dias

- 1 Sab. S. Pedro ad vincula. Os MM. de Chellas.
- 2 Dom. N. S. dos Anjos, S. Estevão P. M., A B. Joanna d'Aza, Mãe de S. Domingos.
- 3 Seg. Invenção de S. Estevão, proto-Martyr, S. Ermillo M.
- 4 Terç. S. Domingos. *Quart. ming.* ás 7 h. e 34 m. da t.
- 5 Quart. N. Senhora das Neves.
- 6 Quint. Transfiguração de Christo, Sant'Iago, Eremita.
- 7 Sext. S. Caetano, S. Alberto C.
- 8 Sab. S. Cyriaco e seus comp. MM., S. Severo, Presbyt.
- 9 Dom. N. S. da Boa Morte, S. Romão M., O B. João de Salerno D.
- 10 Seg. S. Lourenço M.
- 11 Terc. Os SS. Tiburcio e Suzana MM.
- 12 Quart. S. Clara V. F. *Lua nova* á 1 h. e 8 m. da m.
- 13 Quint. Os SS. Hypolito e Cassiano MM., S. Helena V. M.
- 14 Sext. (Jef.) S. Eusebio, S. Athanasia, viuva.
- 15 Sab. ~~+~~ Assumpção de N. Senhora.
- 16 Dom. S. Joaquim Pae de N. Senhora, S. Roque F., S. Jacinto D.
- 17 Seg. S. Mamede M., A B. Emilia V. D.
- 18 Terc. S. Clara do Monte Falco V. A.
- 19 Quart. S. Luiz B. F.
- 20 Quint. S. Bernardo B. e Dr. da Igr. *Quart. cresc.* ás 4 h. e 1 m. da m.
- 21 Sext. S. Joanna Francisca, viuva, S. Umbelina, irmã de S. Bernardo.
- 22 Sab. S. Timotheo M.
- 23 Dom. O Sagrado Coração de Maria, S. Filipe Benicio.
- 24 Seg. S. Bartholomeu, Apost.
- 25 Terç. S. Luiz, Rei de França F.
- 26 Quart. S. Zeferino P. M.
- 27 Quint. S. José de Calasans, S. Rufo B. M. *Lua cheia* ás 10 h. e 36 m. da m.
- 28 Sext. S. Agostinho B. e Dr. da Igr.
- 29 Sab. Degolação de S. João Baptista, S. Sabina M.
- 30 Dom. S. Rosa de Lima V. D.
- 31 Seg. S. Raymundo Nonnato, Card.



LEDITE.

PORTUGAL

Setembro — 30 dias

- 1 Terç. S. Egydio Ab., S. Constancio B.
- 2 Quart. S. Estevão, Rei da Hungria, S. Brocardo C.
- 3 ☰ Quint. S. Eufenia V. M. *Quart. ming. ás 4 h. e 20 m. da m.*
- 4 Sext. S. Rosa de Viterbo V. F., S. Candida.
- 5 Sab. S. Antonino M. A., O B. Gentil M. F.
- 6 Dom. S. Libania V. A.
- 7 Seg. S. João M., S. Anastacio M.
- 8 Terç. Natividade de N. Senhora, S. Adrião M.
- 9 Quart. S. Sergio P., A B. Seraphina, viúva F.
- 10 ☰ Quint. S. Nicolau Tolentino A. *Lua nora ás 5 h. e 36 m. da t.*
- 11 Sext. S. Theodora, Penitente.
- 12 Sab. S. Auta V. M., S. Juvencio B.
- 13 Dom. O SS. Nome de Maria, S. Filipe M.
- 14 Seg. Exaltação da Santa Cruz.
- 15 Terç. S. Domingos em Soriano, S. Nicomedes M.
- 16 Quart. (*Temp. jej.*) Os SS. Cornelio e Cypriano MM. Traslad. de S. Vicente M.
- 17 Quint. S. Pedro de Arbués M., S. Comba V. M. As Chagas de S. Francisco.
- 18 ☰ Sext. (*Temp. jej.*) S. José de Cubertino F., S. Thomas de Villa Nova B. A. *Quart. cresc. ás 10 h. e 31 m. da t.*
- 19 Sab. (*Temp. jej.*) S. Januario B. M., S. Constança M. Milagrosa Apparição de N. Senhora de la Salette em França em 1846.
- 20 Dom. Festa das Dores de N. Senhora, S. Eustáquio e seus Comp. MM.
- 21 Seg. S. Matheus, Ap. e Evang. S. Ephigenia, Princeza.
- 22 Terç. S. Mauricio e seus Comp. MM.
- 23 Quart. S. Lino P. M., S. Tecla V. M.
- 24 Quint. N. Senhora das Mercês, S. Gerardo B. M.
- 25 ☰ Sext. S. Firmíno B. M., S. Herculano, soldado. *Lua cheia ás 9 h. e 32 m. da t.*
- 26 Sab. Os SS. Cypriano e Justina MM., A B. Luiza V. F.
- 27 Dom. S. Elisiário F., S. João Marcos B. M. Os SS. Cosme e Damião MM.
- 28 Seg. S. Wenceslau, Duque da Bohemia.
- 29 Terç. S. Miguel Archanjo.
- 30 Quart. S. Jerónimo Dr. da Igr.

BRAZIL

Setembro — 30 dias

- 1 Terç. S. Egydio Ab., S. Constancio B.
- 2 Quart. S. Estevão, Rei da Hungria, S. Brocardo C.
- 3 ☰ Quint. S. Eufemia V. M. *Quart. ming. ás 2 h. e 20 m. da m.*
- 4 Sext. S. Rosa de Viterbo V. F., S. Candida.
- 5 Sab. S. Antonino M. A., O B. Gentil M. F.
- 6 Dom. S. Libania V. A.
- 7 Seg. S. João M., S. Anastacio M.
- 8 Terç. Natividade de N. Senhora, S. Adrião M.
- 9 Quart. S. Sergio P., A B. Seraphina, viúva F.
- 10 ☰ Quint. S. Nicolau Tolentino A. *Lua nora ás 3 h. e 18 m. da t.*
- 11 Sext. S. Theodora, Penitente.
- 12 Sab. S. Auta V. M., S. Juvencio B.
- 13 Dom. O SS. Nome de Maria, S. Filipe M.
- 14 Seg. Exaltação da Santa Cruz.
- 15 Terç. S. Domingos em Soriano, S. Nicomedes M.
- 16 Quart. (*Temp. jej.*) Os SS. Cornelio e Cypriano MM. Traslad. de S. Vicente M.
- 17 Quint. S. Pedro de Arbués M., S. Comba V. M. As Chagas de S. Francisco.
- 18 ☰ Sext. (*Temp. jej.*) S. José de Cupertino F. S. Thomas de Villa Nova B. A. *Quart. cresc. ás 8 h. e 13 m. da t.*
- 19 Sab. (*Temp. jej.*) S. Januario B. M., S. Constança M. Milagrosa Apparição de S. Senhora de La Salette em França em 1846.
- 20 Dom. Festa das Dores de N. Senhora, S. Eustáquio e seus Comp. MM.
- 21 Seg. S. Matheus, Ap. e Evang., S. Ephigenia, Princeza.
- 22 Terç. S. Mauricio e seus Comp. MM.
- 23 Quart. S. Lino P. M., S. Tecla V. M.
- 24 Quint. N. Senhora das Mercês, S. Gerardo B. M.
- 25 ☰ Sex. S. Firmíno B. M., S. Herculano, soldado. *Lua cheia ás 7 h. e 13 m. da t.*
- 26 Sab. Os SS. Cypriano e Justina MM., A B. Luiza V. F.
- 27 Dom. Os SS. Cosme e Damião MM., S. João Marcos B. M., S. Elisiário F.
- 28 Seg. S. Wenceslau, Duque da Bohemia.
- 29 Terç. S. Miguel Archanjo.
- 30 Quart. S. Jerónimo Dr. da Igr.



Outono



PORtUGAL

Outubro — 31 dias

- 1 Quint. Os SS. Verissimo, Maximo e Julia, Irm. MM. Port.
- 2 ☺ Sext. Os Anjos da Guarda. Quart. ming. á 1 h. e 4 m. da t.
- 3 Sab. S. Candido M., S. Maximiano B.
- 4 Dom. O SS. Rozario de N. S., S. Francisco de Assis.
- 5 Seg. S. Placido e seus comp. MM.
- 6 Terc. S. Bruno.
- 7 Quart. S. Marcos P., O B. Matheus Carrerio D.
- 8 Quint. S. Brigida, viúva, Princ. de Nericia, S. Pelagia Penit.
- 9 Sext. S. Dionyso, B. de Paris.
- 10 ☺ Sab. S. Francisco de Borja, Padroeiro do Reino.
Lua nova ás 10 h. e 27 m. da m.
- 11 Dom. N. Senhora dos Remedios, S. Firmino, B. Traslad.
1.º de S. Agostinho.
- 12 Seg. S. Cypriano B. M., S. Serafino F.
- 13 Terc. S. Eduardo, Rei de Inglaterra, S. Daniel e seus comp. MM. FF.
- 14 Quart. S. Calixto P. M., S. Gaudencio B. M.
- 15 Quint. S. Thereza de Jesus V. C.
- 16 Sext. S. Martiniano M. A., S. Gallo Ab.
- 17 Sab. S. Hedwiges, viúva, Duq. da Polonia.
- 18 ☺ Dom. S. Lucas Evang. Quart. cresc. áos 55 m. da t.
- 19 Seg. S. Pedro de Alcantara F.
- 20 Terc. S. João Cancio, S. Iria V. M. Port.
- 21 Quart. S. Ursula e suas comp. VV. MM.
- 22 Quint. Dedicação da Real Basílica de Mafra, S. Maria Salomé, O B. Ladislaw F.
- 23 Sext. S. João Capistrano F., S. Romão B. S. João Bom A.
- 24 Sab. S. Raphael Archanjo, S. Fortunato M.
- 25 ☺ Dom. Os SS. Chrispim e Chrispiniano, Irm. MM.
Lua cheia ás 6 h. e 47 m. da m.
- 26 Seg. S. Evaristo P. M., S. Luciano e seus comp. MM.
- 27 Terc. Os MM. de Evora, S. Elesbão, Imp. da Ethiopia.
- 28 Quart. Os SS. Simão e Judas Thaddeu, Apost.
- 29 Quint. S. Feliciano M., Traslad. de S. Izabel Rainha de Portugal.
- 30 Sext. S. Serapio B. C.
- 31 Sab. (Jej.) S. Quintino M., O B. Thomás de Florença F. Quart. ming. ás 11 h. e 44 m. da m.

BRAZIL

Outubro — 31 dias

- 1 Quint. Os SS. Verissimo, Maximo e Julia, Irm. MM. Port.
- 2 ☺ Sext. Os Anjos da Guarda. Quart. ming. ás 10 h. e 45 m. da m.
- 3 Sab. S. Candido M., S. Maximiano B.
- 4 Dom. O SS. Rozario de N. S., S. Francisco de Assis.
- 5 Seg. S. Placido e seus comp. MM.
- 6 Terc. S. Bruno.
- 7 Quart. S. Marcos P., O B. Matheus Carrerio D.
- 8 Quint. S. Brigida, viúva, Princ. de Nericia.
- 9 Sext. S. Dionyso, B. de Paris.
- 10 ☺ Sab. S. Francisco de Borja, Padroeiro do Império.
Lua nova ás 8 h. e 29 m. da m.
- 11 Dom. N. Senhora dos Remedios, S. Firmino B., Traslad. 1.º de S. Agostinho.
- 12 Seg. S. Cypriano B. M., S. Serafim F.
- 13 Terc. S. Eduardo, Rei de Inglaterra, S. Daniel e seus comp. MM. FF.
- 14 Quart. S. Calixto P. M., S. Gaudencio B. M.
- 15 Quint. S. Thereza de Jesus V. C.
- 16 Sext. S. Martiniano M. A., S. Gallo Ab.
- 17 Sab. S. Hedwiges, viúva, Duq. da Polonia.
- 18 ☺ Dom. S. Lucas Evangelista. Quart. cresc. ás 10 h. e 37 m. da m.
- 19 Seg. S. Pedro de Alcantara F., Padroeiro principal do Império.
- 20 Terc. S. João Cancio, S. Iria V. M. Port.
- 21 Quart. S. Ursula e suas comp. VV. MM.
- 22 Quint. D. da Real Basílica de Mafra, S. Maria Salomé.
- 23 Sext. S. João Capistrano F., S. Romão B.
- 24 Sab. S. Raphael Archanjo, S. Fortunato M.
- 25 ☺ Dom. Os SS. Chrispim e Chrispiniano, Irm. MM.
Lua cheia ás 4 h. e 28 m. da m.
- 26 Seg. S. Evaristo P. M., S. Luciano e seus comp. MM.
- 27 Terc. Os MM. de Evora, S. Elesbão, Imp. da Ethiopia.
- 28 Quart. Os SS. Simão e Judas Thaddeu, Apost.
- 29 Quint. S. Feliciano M., Traslad. de S. Izabel Rainha de Portugal.
- 30 Sext. S. Serapio B. C.
- 31 ☺ Sab. (Jej.) S. Quintino M., O B. Thomás de Florença F. Quart. ming. ás 11 h. e 44 m. da m.



PORTUGAL

Novembro — 30 dias

- 1 Dom. Festa de Todos os Santos. Quart. ming. á 1 h. e 26 m. da m.
- 2 Seg. Commemoração dos Fieis Defuntos, S. Victorino M.
- 3 Terc. S. Malaquias, B. Primaz da Irlanda.
- 4 Quart. S. Carlos Borromeu, Arceb. Card.
- 5 Quint. S. Zacharias e S. Izabel, Paes de S. João Baptista.
- 6 Sext. S. Severo B. M., S. Leonardo.
- 7 Sab. S. Florencio B.
- 8 Dom. S. Severiano e seus Comp. MM.
- 9 ☺ Seg. S. Theodoro M. *Lua nova* ás 5 h. da m.
- 10 Terc. S. André Avelino, S. Florencia M.
- 11 Quart. S. Martinho B.
- 12 Quint. S. Martinho P. M., S. Diogo F.
- 13 Sext. S. Eugenio, B. de Toledo.
- 14 Sab. (*Jej.* excepto nos Bispedos de Coimbra e Aveiro e no Priorado do Crato.) Traslad. de S. Paulo, 1.º Eremita, O B. Gabriel, O B. João Licio D.
- 15 Dom. O Patrocínio de N. Senhora. Dedicação da Real Basílica do SS. Coração de Jesus, S. Gertrudes Magna.
- 16 Seg. O B. Gonçalo de Lagos A., S. Valerio M., S. Ignez V.
- 17 ☺ Terc. S. Gregorio Thaumaturgo B., A B. Salomea V. F. Quart. cres. á 1 h. e 19 m. da m.
- 18 Quart. S. Romão M., Dedicação da Basílica dos SS. Ap.
- 19 Quint. S. Izabel, Rainha da Hungria F.
- 20 Sext. S. Felix de Valois, Fund. dos Trinos.
- 21 Sab. Apresentação da N. Senhora.
- 22 Dom. S. Cecilia V. M.
- 23 ☺ Seg. S. Clemente P. M., S. Felicidade M. *Lua cheia* ás 5 h. da t.
- 24 Terc. S. João da Cruz C., S. Chrysogono M., S. Estanislau Kostka.
- 25 Quart. S. Catharina de Monte Sinay V. M.
- 26 Quint. S. Pedro Alexandrino P. M. A B. Delfina, V. F.
- 27 Sext. (*Jej.*) S. Margarida de Saboya, viúva D.
- 28 Sab. (*Jej.*) S. Gregorio III P., S. Jacobo da Marca F.
- 29 Dom. (1.º do Advento) S. Saturnino M.
- 30 ☺ Seg. S. André, Apost. Quart. ming. ás 5 h. e 55 m. da t.

BRAZIL

Novembro — 30 dias

- 1 Dom. Festa de Todos os Santos.
- 2 Seg. Commemoração dos Fieis Defuntos, S. Victorino M.
- 3 Terc. S. Malaquias, B. Primaz da Irlanda.
- 4 Quart. S. Carlos Borromeu, Arceb. Card.
- 5 Quint. S. Zacharias e S. Izabel, Paes de S. João Baptista.
- 6 Sext. S. Severo B. M., S. Leonardo.
- 7 Sab. S. Florencio B.
- 8 Dom. S. Severiano e seus Comp. MM.
- 9 ☺ Seg. S. Theodoro M. *Lua nova* ás 2 h. e 42 m. da m.
- 10 Terc. S. André Avelino, S. Florencia M.
- 11 Quart. S. Martinho B.
- 12 Quint. S. Martinho P. M., S. Diogo F.
- 13 Sext. S. Eugenio, B. de Toledo.
- 14 Sab. (*Jej.*) Traslad. de S. Paulo, 1.º Eremita, O B. Gabriel, O B. João Licio D.
- 15 Dom. O Patrocínio de N. Senhora. Dedicação da Real Basílica do SS. Coração de Jesus, S. Gertrudes Magna.
- 16 ☺ Seg. O B. Gonçalo de Lagos A., S. Valerio M., S. Ignez V. Quart. cresc. ás 11 h. e 2 m. da t.
- 17 Terc. S. Gregorio Thaumaturgo B., A B. Salomea V. F.
- 18 Quart. S. Romão M., Dedicação da Basílica dos SS. Ap.
- 19 Quint. S. Izabel, Rainha da Hungria F.
- 20 Sext. S. Felix de Valois, Fund. dos Trinos.
- 21 Sab. Apresentação de N. Senhora.
- 22 Dom. S. Cecilia V. M.
- 23 ☺ Seg. S. Clemente P. M., S. Felicidade M. *Lua cheia* ás 2 h. e 41 m. da t.
- 24 Terc. S. João da Cruz C., S. Chrysogono M., S. Estanislau Kostka.
- 25 Quart. S. Catharina de Monte Sinay V. M.
- 26 Quint. S. Pedro Alexandrino P. M. A B. Delfina V. F.
- 27 Sext. (*Jej.*) S. Margarida de Saboya, viúva D.
- 28 Sab. (*Jej.*) S. Gregorio III P., S. Jacobo de Marca F.
- 29 Dom. (1.º do Advento) S. Saturnino M.
- 30 ☺ Seg. S. André, Apost. Quart. ming. ás 3 h. e 27 m. da t.



PORTUGAL

Dezembro—31 dias

- 1 Terc. S. Eloy B.
- 2 Quart. S. Bibiana V. M., S. Aurelia M. Romana.
- 3 Quint. S. Francisco Xavier.
- 4 Sext. (Jej.) S. Barbara V. M.
- 5 Sab. (Jej.) S. Geraldo, Arceb. de Braga, S. Sabbas Ab.
- 6 Dom. (2.º do Advento.) S. Nicolau B.
- 7 Seg. (Jej. em Braga e Elvas.) S. Ambrosio B. e Dr. da Igr.
- 8 ☩ Terc. N. Senhora da Conceição. *Lua nova ás 11 h. e 32 m. da t.*
- 9 Quart. S. Leocadia V. M.
- 10 Quint. S. Melchiades P. M., Traslad. da Santa Casa do Loreto.
- 11 Sext. (Jej.) S. Damaso P. Port., S. Franco C.
- 12 Sab. (Jej.) S. Justino M.
- 13 Dom. (3.º do Advento.) S. Luzia V. M.
- 14 Seg. S. Agnello Ab.
- 15 Terc. S. Eusebio B. M.
- 16 ☩ Quart. (*Temp. jej.*) As Virgens de Africa MM. AA. S. Adelaide, Imperatriz viuva. *Quart. cresc. ás 11 h. e 30 m. da m.*
- 17 Quint. S. Lazaro B., S. Bartholomeu de S. Gemiano.
- 18 Sext. (*Temp. jej.*) N. Senhora do O, S. Esperidião C.
- 19 Sab. (*Temp. jej.*) S. Fausta, Mãe de S. Anastacia, S. Adjuto Ab.
- 20 Dom. (4.º do Advento.) S. Domingos de Sillos Ab.
- 21 Seg. S. Thomé, Apost.
- 22 Terc. S. Honorato M.
- 23 ☩ Quart. S. Servulo, S. Victoria V. M. *Lua cheia ás 4 h. e 22 m. da m.*
- 24 Quint. (Jej.) S. Gregorio M.
- 25 Sext. Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo.
- 26 Sab. (1.º oit.) S. Estevão proto-martyr.
- 27 Dom. (2.º oit.) S. João, Apost. e Evang.
- 28 Seg. (3.º oit.) Os SS. Innocentes MM.
- 29 Terc. S. Thomas, Arceb. de Cantuária.
- 30 ☩ Quart. S. Sabino B. M. *Quart. ming. ás 2 h. e 2 m. da t.*
- 31 Quint. S. Silvestre P.

BRAZIL

Dezembro—31 dias

- 1 Terc. S. Eloy B.
- 2 Quart. S. Bibiana V. M., S. Aurelia M. Romana.
- 3 Quint. S. Francisco Xavier.
- 4 Sext. (Jej.) S. Barbara V. M.
- 5 Sab. (Jej.) S. Geraldo Arceb. de Braga, S. Sablas Ab.
- 6 Dom. (2.º do Advento.) S. Nicolau B.
- 7 Seg. S. Ambrosio B. e Dr. da Igr.
- 8 ☩ Terc. N. Senhora da Conceição. *Lua nova ás 9 h. e 43 m. da t.*
- 9 Quart. S. Leocadia V. M.
- 10 Quint. S. Melchiades P. M., Traslad. da Santa Casa do Loreto.
- 11 Sext. (Jej.) S. Damazo P. Portuguez, S. Franco C.
- 12 Sab. (Jej.) S. Justino M.
- 13 Dom. (3.º do Advento.) S. Luzia V. M.
- 14 Seg. S. Agnello Ab.
- 15 Terc. S. Euselio B. M.
- 16 ☩ Quart. (*Temp. jej.*) As Virgens de Africa MM. AA. S. Adelaide, Imperatriz viuva. *Quart. cresc. ás 9 h. e 32 m. da m.*
- 17 Quint. S. Lazar B., S. Bartholomen de S. Gemiano.
- 18 Sext. (*Temp. jej.*) Nossa Senhora do O, S. Esperidião C.
- 19 Sab. (*Temp. jej.*) S. Fausta, Mãe de S. Anastacia, S. Adjuto Ab.
- 20 Dom. (4.º do Advento.) S. Domingos de Sillos Ab.
- 21 Seg. S. Thomé, Apost.
- 22 Terc. S. Honorato M.
- 23 ☩ Quart. S. Servulo, S. Victoria V. M. *Lua cheia ás 2 h. e 3 m. da m.*
- 24 Quint. (Jej.) S. Gregorio M.
- 25 Sext. Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo.
- 26 Sab. (1.º oit.) S. Estevão proto-Martyr.
- 27 Dom. (2.º oit.) S. João, Apost. e Evang.
- 28 Seg. (3.º oit.) Os SS. Innocentes MM.
- 29 Terc. S. Thomas, Arceb. de Cantuária.
- 30 ☩ Quart. S. Sabino B. M. *Quart. ming. ás 11 h. e 44 m. da t.*
- 31 Quint. S. Silvestre P.

TABELLAS DOS SIGNAES DE INCENDIO

COM INDICAÇÃO DO NUMERO DE BADALADAS E POSTOS ENCARREGADOS DOS TOQUES

Em Lisboa

S. Engracia	11	Bica do Sapato e rua do Valle de Santo Antonio.
Beato Antonio	12	Regedor e Cabeço de Bota.
S. Vicente	13	Escolas Geraes.
S. Estevão	14	Chafariz de Dentro.
Graça	15	Calçado do Monte.
S. Tiago	16	Loyos.
Sé	17	Aljube e caes de Santarem.
S. Christovão	18	Costa do Castello.
Carmo	19	Quartel do Carmo.
Conceição Nova	20	Guarda do deposito.
S. Nicolau	21	Praça da Figueira.
Socorro	22	Mouraria e Desterro.
S. José	23	Passio (lado do norte).
Pena	24	Convento da Encarnação.
Bemposta	25	Campo de Sant'Anna.
Anjos	26	Arroios e Desterro.
Penha de França	27	Monte Agudo e Arroios.
S. Sebastião	28	Quartel de Santa Rita.
Coração de Jesus	29	Largo de Santa Martha.
Monseratte	30	Amoreiras.
S. Mamede	31	Colégio dos Nobres.
Santa Izabel	32	Rua Nova da Estrela.
Estrela	33	Buenos Ayres e Boa Morte.
Lapa	34	Rua do Pau de Bandeira
Necessidades	35	Praça de Armas.
S. Francisco de Paula	36	Pampulha.
Santos o Vello	37	Caminho Novo.
Paulistas	38	Junto à igreja.
Chagas	39	Rua das Flores.
S. Roque	40	Travessa da Queimada.
Martyres	41	Governo civil.
S. Paulo	42	C. do Sodré e Ribeira Nova.
Para cessarem os toques	7	

No Porto

Sé	5	Guarda do Aljube.
S. Ildefonso	6	Guarda do quartel geral.
Orfãos	7	Jardim de S. Lazaro.
Bomfim	8	Guarda do Bomfim.
Santa Catharina	9	Guarda do Bolhão.
Trindade	10	Guarda do Bolhão.
Cedofeita	11	Hospital de D. Pedro V.
Lapa	12	Quartel de infantaria n.º 18.
Carmo	13	Guarda do Carmo.
Clerigos	14	Guarda da praça do Anjo.
Victoria	15	Guarda da Relação.
Misericordia	16	Guarda de S. Domingos.
Colégio	17	Guarda de S. Domingos.
S. Nicolau	18	Guarda da alfandega.
S. João Novo	19	Guarda do mesmo edifício.
S. Pedro de Miragaia	20	Porta Nobre.
Massarelos	21	Guarda de Massarelos.
Boa Viagem	22	Guarda de Massarelos.
Villa Nova	23	Casa da guarda.
Campanhã	24	Casa do regedor.
Campanhã de Baixo	25	Casa do regedor.
Paranhos	26	Casa do regedor.
Lordelo	27	Guarda do Trem de Ouro.
Foz	28	Guarda do salva-vidas.
Para cessarem os toques	3	

Em Coimbra

Sé Nova	10
S. Christovão	11
S. Bartholomeu	12
Santa Cruz	13
Santa Clara	14
Santo Antonio dos Olivaeis	15

Em Belem e Olivaes

Olivaeis	33	Casa do regedor.
Ajuda - Boa Hora	34	Caleada de D. Vasco.
Ajuda - Torre da Ajuda	35	Guarda do palacio real da Ajuda.
Alcantara (S. Pedro em)	36	Rua da Fabrica da Polvora, Tapada e Junqueira.
Belen - Jeronymos	37	Guarda da praça do Peixe.
Belem - Erm. das Dores	38	Guarda do palacio real de Belém.
Benfica - Ig. de Benfica	39	Casa do regedor.
Benfica - Porcalhota	40	Casa do regedor.
Benfica - S. Dom.º	41	Guarda do palacio real de S. Domingos.
Carnide	42	Casa do regedor.
Odivellas	43	Casa do regedor.

Em S. Miguel

Matriz	10
S. Pedro	12
S. José	13



Uma paisagem (V. Artes e Letras, pag. 28, vol. 2º).

JUIZO DO ANNO

Quando um homem chega a escrever juizos do anno pôde van-gloriar-se de ha-ver nascido. Per-correu toda a escala das gran-dezas litterarias; pôz-se a caminho para as regiões do ether, onde vive o ente archi-humano de que fala Luiz Figuer no seu estupen-do livro *Le Lendemain de la mort*; passou o pinaculo do visi-vel e desandou pelo outro lado a cavallo no futuro para as campi-nas mysteriosas da predição e da profecia; *sibyl-lou-se, cassan-drou-se ou bandarrou-se*, con-forme a sua incli-nação pelas Sy-billas, a Cassandra, o Bandarra ou qualquer ou-trô propheta de fomentadora me-moria.

Ora, eu, que apanhei a honra de fazer um juizo do anno, declaro, sem mode-stia, que sym-patizo com todos os generos de prescien-cia, e que estou habili-tado para des-mascarar o por-vir sem a menor ceremo-nia.

Que me im-

porta o rugir da inveja, o grunhir da mediocri-dade ou os urros dos garrotes litterarios, que não attingirão jámais estas eminencias pro-digiosas, d'onde se avista o invisivel, se apalpa o intan-givel e se sup-prime o impos-sivel!! O espirito do vaticinio está comigo; inspi-raram-me os ge-nios das doze Sy-billas antigas, presididos pelo da mais illustre de todas, Deiphob-ia, sacerdotisa de Apollo, em Cumas, celebra-da nas lyras im-mortaes dos grandes poetas de Roma! Os olhos da minha alma mergulham-se nas pro-fundezas do ignoto, rasgam a pele ao porvir e descobrem-lhe nas entradas o anno de 1874, com os embryões de muitos suc-cessos extra-or-dinarios pendu-rados às trompas de Fallope.

Antes da pre-dição, um exor-cismo:

Anno de 1873, auctor do ho-mem-mulher e da mulher-ho-mem; enthusias-



Mulher desfolhando

malmequer (V. Artes e Letras, pag. 13, vol. 2.º)

ta do divorcio; pae dos concertos de guitarra e do Larmanjat com areia nas rodas; admirador do arco da rua Augusta e das salvas que matam artilheiros; charlatão scientifico, sabio de copa de chapéo, dicionarista-palheiro, artista sem talento, politico sem moral, republicano sem crenças, beato sem religião, covarde, apostata, calunniador, invejoso, devasso, hypocrita e reaccionario: eu te esconjuro! Some-te nas profundezas do es-

Dorme pois amortalhado no teu manto de opprobrios e vergonhas!

Agora a saudação:

Anno de 1874, flor que desabrochas na arvore dos seculos; aurora de esperanças para os que creem com fé viva na providencia, e pensam candidamente que nem sempre os asnos serão os validos da fortuna; annel da cadeia humana que liga o berço ao tumulo; ideal dos herdeiros a quem



Um coche da casa real (V. *Artes e lettras*, pag. 37, vol. 1.)

quecimento, onde não faças medo nem pavor, nem cousa que mal fôr! Como se apagou no livro da eternidade o teu ultimo dia, assim se apague e pereça na memoria dos homens a recordação dos teus crimes e iniquidades! Se algumas virtudes conseguiram salvar-se immaculadas do lodaçal de teus vicios, foi porque tu passaste na successão dos tempos, com a rapidez com que passa o grão de areia atravez da ampulhetá; mas tiveste a triste celebridade de affrontar Deus, a familia e o patriotismo, que illustra os povos!

Passaste como os grandes criminosos, sem deixar saudades, nem mesmo aos teus cumplices!

matares o testador, das mulheres a quem deres maridos, dos deputados a quem emprestares pastas ministeriales: anno de 1874, salve! Suspende por um momento o sybillar dos ventos gelados, que cobrem de neve os montes e as planicies; aplaca as torrentes de chuva, que fazem trasbordar os rios espumantes; varre do céo as nuvens tempestuosas, e deixa no teu começo que o exemplor do sol apresse os movimentos da seiva e antecipe a florescencia das amendoeiras e das oliveiras, que recordto no azul da atmosphera as suas copas vermelhas, prometterão paz e alegria à natureza inteira! Coroa de risos e de galas os teus

primeiros dias, e pede a todos os que assistirem ao teu nascimento que leiam sem incredulidade descordez o horoscopo que a minha sciencia te vae sacar do bucho.

O anno de 1874, nascido sob a influencia de tres planetas, recentemente elevados a esta cathegoria por mr. Mathieu de L'Apropos, chamados — o asno, o cão e o porco — será levadinho de todos os demonios! Ainda em cueiros começará a atirar couces, que farão dar urros a quem os apanhar; e gostará muito de morder e de grunhir, scientificamente se entende.

A conjunção de lua em que elle vem ao mundo terá tanta influencia no viver e nos costumes da gente do seu tempo, que lhe valerá a honrosa cognominação de *anno dos lunáticos*.

As sciencias moraes e politicas terão tão espantoso desenvolvimento em Portugal, que todos os cidadãos se elegerão a si mesmo academicos... por unanimidade.

Exigir-se-ha que os concorrentes aos logares de amanuenses de secretaria saibam grego, arabe, syriaco e sanscrito; e, como compensação, serão dispensados de saber ler e escrever todos os homens que aspirem aos cargos de ministros de estado.

Os professores de instrução primaria servirão gratuitamente; e por uma engenhosa inversão de funções, receberão palmataodas dos discípulos, a titulo de gratificação cívica.

Um estadista assombrará o mundo, e será ex-

pulso dos conselhos da corôa com ignominia por ter tido a insolita lembrança de querer substituir os tolos por homens de merecimento.

Um rapaz imberbe, disfarçado com trajes femininos, irá consultar uma mulher que deita cartas, a qual lhe prognosticará um marido rico e bonito, e alguns partos laboriosos, mas sem perigo.

Os jornaes da oposição esperam poder afirmar que não os move nenhuma ambição pessoal, nenhum odio contra o partido que está no poder, mas que os ministros são criaturas perdidas, sem probidade nem sciencia; e os escriptores governamentaes responderão, que os seus adversarios intrigam desaforadamente para apanhar as pastas, e que se as abichassem atirariam logo com as cangalhas a terra.

As lavadeiras perderão varias peças de roupa aos freguezes por conta da liquidação social.

Será intentada por um estrangeiro ação de perdas e danños contra o governo portuguez, por este não querer comprar um elixir maravilhoso, que o outro inventou com intenção de vender-lh'o.

Haverá grande abundância de capachos e alcofias...

A brutalidade de alguns mamadores produzirá *bexigas* no orçamento, mas ninguém quererá vacinar-se com elas.

Succederão muitos casos oecultos.

Morrerão varias creanças por não poderem atingir a idade madura.



Typo do macadâm V. *Artes e Letras*, pag. 4, vol. 1^o.

Os medicos não serão isentos de doenças, e os pharmaceuticos dispensar-se-hão de tomar os seus medicamentos, apezar de os terem mais baratos.

Os empregados publicos serão alliviados... do resto dos vencimentos.

As meninas de vinte annos espantarão o céo e a terra, declarando que não querem mais do que um namorado... cada hora.

Os calvos continuarão a vender pomada de urso aos que quizerem cabello.

Os velhos embaçarão meio mundo fingindo-se rapazes, e os callos continuarão a ser o flagello dos elegantes.

Mas... *Deus super omnia!* E com isto não enfado mais.

FRANCISCO GOMES DE AMORIM.



O castello da Louzã — O penhasco das ermíndas (V. Artes e Letras, pag. 125, vol. 1.º).

Qual é a cousa que se pôde ver uma vez n'um minuto, duas vezes n'um momento e vez nenhuma n'um anno?

— A letra M.

Le Franc de Pompignan traduziu detestavelmente Jeremias.

A proposito d'isto, dizia um critico:

— Jeremias passou a vida a lamentar-se, por-

que, como era profeta, já sabia que Le Franc havia de mais tarde vir a traduzi-lo.

Um policia foi encarregado de prender um taberneiro; o que faz o taberneiro? emborracha o policia e assim se escapa a ir para a cadeia.

No dia seguinte dizia o agente da força publica:

— Não ha policia como o vinho; prende até os proprios policias.

CANTOS E GRAVURAS

Quasi todas ellas téem a sua historia. Damo-las n'uma mão cheia, ou para melhor dizer, n'uma enfia-dá, como os pinhões de Alcobaça.

isto n'um rozario que desliza ante os olhos, como passam entre os dedos os bugalhos de umas camandulas. Comecemos :



Perdida...

Gravuras que tratam de muitas cousas, e que por vezes fazem crescer a agua na bôca. Scenas de família, destroços do mundo, maravilhas da natureza, tudo

O texto diz simplesmente : *Perdida!*... Mas o leitor adivinha o que sucedeiu, ou então, o que é mais facil, assenta-se para m'o ouvir contar.

Isto ainda é cedo, o jantar findou, a bandeja do café não tarda, e entre um gole e um charuto podemos ir folheando o almanack.

coifa e as maciezas do carácter é que fizeram tudo.

A menina andava correndo atrás de uma borboleta cór de oiro, e a sua aia ficou assentada. Nisto, al-



P. G.

A convalescente

Perdida!... Só o título dá pena. Ella é, como vêem, uma pequerruchinha entre os seus quatro e cinco annos. Rogou á mãe para sair com a *bonne*, e a mãe deixou-a. Fez mal, por de leve. As *bonnes* usam umas toucas alvas e arrendadas, que chamam os olhares, e o viver com as creanças dá-lhes naturalmente uma certa brandura caríciosa. Os folhos da

guem que ia atravessando tomou logar no mesmo banco; e como o dia era um maganão de um dia de julho, quente e com uns perfumes de aturdirem o cerebro, a parlenda começou a propósito de uns lilazes que estavam em frente, e foi subindo, subindo, não direi até às nuvens, mas até a *bonne* se esquecer de quem tão pequenino é, que até uma joieira o cobre.

Ora o sol já ia esmorecendo, e a borboleta desaparecerá entre um maciso de verdura. A innocent

poder-se-ia dizer n'este caso, como na grande tragédia de Julio Cesar, orvalhos graciosos, se é que os



A oração

como não viu a ama, estacou de golpe, chegou-lhe o medo, e desatou a chorar. *These are gracious drops!*

ha, quando a tristeza no-los faz bailar nas pestanas! Duas elegantes que a viram desviaram-se um pouco

da sua álea para lhe indagarem o motivo das lagrimas.

Este é o momento do quadro.

Eu sei, porém, que a conversadeira dos lilazes não se demorou em cata d'ella, e que o par, de ali a momentos, recolhia aos penates. A menina, ao deitar-se, contou á mãe o successo, ainda com os olhinhos a humedecerem-se, e depois foi-os cerrando, cerrando, a balbuciar a prece da noite, curta oração, que um beijo lhe rematou nos labios.

tentam... O eden antes do peccado! O irmão está manuseando um *album*; a ver se a distrahe; mas o que lhe dará saude é o ar tepido que lhe entra por aquella rotula fronteira, todo impregnado do cheiro das giestas e dos pinheiros bravos.

—
Tem as mãos postas.

Quem é não sei, mas posso exclarar com Diderot: *Conheço-te, chamas-te mocidade!* Está quasi nù, ape-nas envolvido pela claridade de um raio. É forte e



Bethlèhem

Esta agora é a *Convalescente*, uma creaturinha também na juventude, talvez a mesma, sete ou oito annos depois. Vieram-lhe umas febres, febres impertinentes que a iam deixando a tres dedos da cova. Os medicos chegaram, e a distancia ficou reduzida a meio dedo. Celeridades da therapeutica... O *Larmanjat* nas receitas!... Felizmente, o bom Deus que nem sempre dorme achou que lhe não faltavam anjos no céo, e que bem carecia d'elles a terra. A pharmacopéa a rasgar o fosso, e elle a tapa-lo. A mocinha está ainda combalida, como véem; pois o que querem? Tanto quinino, tanto quinino!... E depois, ella era robustita, mas dois mezes de cama até derreia um homem.

Fica-lhe bem o lencinho e aquelle gesto morbido. Tem nas mãos uma flor e um pomo. É a mulher a denunciar-se. Flores que se amam, e as maçãs que

lindo, o que quer que seja de um Tancredo impubere. Os cabellos e as fórmas são abundantes, a pupilla casta, a bôca polpuda. Conhece-se-lhe a fé nos mesmos dedos. Está em colloquio amoravel com as imma-terialidades augustas. Ensinaram-lhe a crer no *pae que está no céo*, e lá para diante, quando o viram a fazer-se homem, repetiram-lhe que melhor credo era este do que o de todos os philosophos desconsoladores e desconsolados.

Por emquanto reza, reza, e que jámais a onda negra da duvida possa macular o limpido crystal da tua alma!

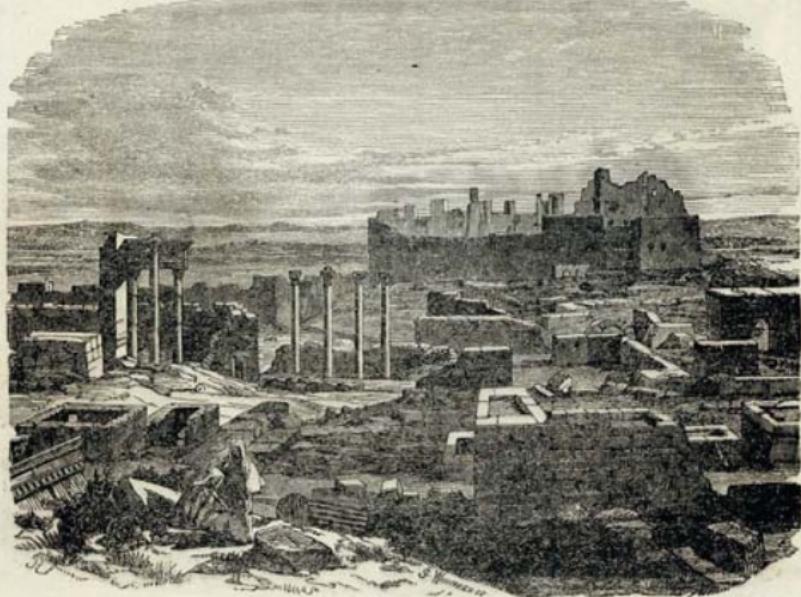
—
Bethlèhem (que em sua etymologia quer dizer a casa do pão) é uma pequena cidade da Palestina, na tribo de Judá, a 8 kilometros S. de Jerusalém. Segundo a lenda, foi ali que nasceu Jesus. O que hoje parece demonstrado é que a sua verdadeira patria foi

Nazareth, outra pequena cidade da Galiléa. *Bethlém*, que também se chamou já *Ephrata* (a fértil), contém uma população de dois mil e tantos habitantes, e é no seu aspecto de uma fertilidade risonha.

Como está assentada no alto de um monte, descobre em volta uma larga extensão de campina, a que em frente servem de recorte os alçantis de Moab. Foi aí que sucedeu o idílio de Booz e de Ruth, um dos mais graciosos da antiguidade bíblica. Santa Helena, seguindo a idéa tradicional, mandou edificar a igreja de *Santa Maria* no local em que se diz haver

consequências da grande obra, poder-se-ha dizer de joelhos e com a vista no azul da abobada: «*Ne crains plus de voir crouler par une faute l'édifice de tes efforts.*» Não, que as fontes do bem que elle fez manar, não poderão secar-se nunca.

Uma cousa solemne... *Ruinas*. Fica a gente a olhar para elles, e a reconstruir não sei que historias phantasiosas. Um fuste, uma columna, uma architrave, um mainel partido, os marmores dispersos, os musgos e as heras a crescerem e a abraçarem-se, um pa-



Ruinas de Bozrah

nascido o Mestre. *Hic de Virgine Maria Jesus Christus natus est*, vê-se escrito n'uma lapide.

Seja porém o que fôr, esta palavra *Bethlém* ha de eternamente dirigir-se ás almas sensíveis.

Na sua tão bella e tão combatida obra, Ernesto Renan, tratando do ponto da aparição do christianismo e do centro de acção do seu fundador, pronunciou estas magestosas palavras: «Ali, n'essa terra onde dorme o carpinteiro Joseph, e com elle milhares de nazarenos esquecidos, que nem mesmo transpozeram os limites dos seus valles, ahi é que o philosopho estaria bem, como em parte alguma do mundo, para observar o curso dos factos humanos, consolar-se de suas contingências, tranquillizar-se quanto ao fim divino a que se encaminham os homens, através de tantos desanimos e a despeito da vaidade universal.»

E na verdade, pizando o solo de que brotou a eterna arvore da redempção popular, o coração ha de bater com mais serenidade e confiança; e attentando nas

redão solto, ainda de pé, irregular nos contornos, angulos, excentrico; e o tempo a correr e a agravar estas derradeiras paginas, sabe Deus ás vezes de que epóneas e de que romances!

É preciso não confundir o montão com as ruinas. Aquelle é o destroço vulgar, estas são as reliquias magestosas.

O casebre desfaz-se em entulho; as ruinas vem só dos monumentos. É o que também sucede com as creaures humanas. A mulher, por exemplo, que todos conheceraem no seu periodo de florescencia e de attractivos, quando o inverno lhe tem aljofrado as tranças de gelo, perde, é verdade, aquelle esplendor em que as pupillas se embebião; mas conserva sempre uns restos de opulencia... uns capitais de boa ordem. «São boas ruinas» dizem os entendidos, porque segundo a lei da correlação das fórmulas, imaginada por Cuvier, da ponta de uma linha rosada, da curva de um pé pequenino, ou da larga ondulação do collo,

pôde-se concluir o que seria o edifício no tempo em que os admiradores regorgitavam do atrio.

Um *chalet* pintadinho a verde, no meio de uma horta abundante em favas e com tres alegretes de alfazema, é de certo uma cousa muito pastoril, muito hygienica, e está pedindo uma queijeira e dois borreguinhos, de guizo pendente em fita escarlate; mas não vale de certo a abobada de uma cathedral antiga, estadeado em meio de um desabamento extenso.

Vejam o que impressionou Bernardin de S. Pierre apenas saltou em Porto-Luiz!... *Les ruines de deux*

capa e volta, me affiança, em nome da sua erudição hypothetica, é que ali nasceu *Marcus Julius Philippus Arabs*, imperador de merecimentos e mais partes, segundo varios necrologios.

Vejam se me sabem dizer no que estará ali machadando aquelle figurão solitario. O que elle se me asfigura é um Volney de tamara dóce. Veio não sei d'onde, de muito longe, com certeza, que o deserto é extenso, e está a meditar com uns ares de philosopho de bicoque, sobre a grandeza e a queda dos imperios.



Ruinas da Syria

petites cabanes. Bastou isso para se escrever o livro que mais naturalmente nos sensibilisa. É que d'ahi, d'entre aquelles troncos de palmeiras, saia ainda, como de uma pyra derrubada, o fumo que se evola dos corações. Não o tinham presentido nem Thomás nem Buffon, quando o auctor das *Harmonias da natureza* leu o enternecedor idyllo em casa de madame Necker; mas viu-desde logo o pintor Vernet, com o seu puro sentimento artístico, e mais tarde aplaudiu-o o mundo.

Estas são as ruinas de *Bozrah*, *Bosra* ou *Bostra*, variantes que eu entrego à escolha do leitor. Pertencem à *Iduméa oriental*, um paiz onde supponho,

«Caem co'a calma as aves»

para me servir de um verso do nosso Sá de Miranda, verso realmente eburneo, a considerá-lo pela dureza. Não posso ministrar informações a respeito da localidade, porque, como devem saber, ainda não singrei pelo mar Vermelho; o que um vizinho meu, sabio de

N'aquelles páramos reinou Antiocho, e talvez por ali transitasse o grande Annibal quando lhe foi propôr a conquista de Roma. Descobre-se uma nega da Syria, em completa derrocada theatral. O que concluirá o homem de tudo aquillo? Bem sabe elle da historia antiga!... Mas tambem isso não impede de que seja philosopho, metaphysico, descobridor de evoluções e aforador de casos ainda no ovo.

Mais uma razão para ser tudo isto! Quando se levantar, com os alforges abarrotados de meditação e de estudo, negará *urbi et orbi* quanto se houver escripto ácerca d'aquelleas cangalhos de pedra, e traçará no inintelligivel idioma dos archisabios a história das suas investigações perdigueiras.

O venerável creatureta, que estas aí à sombra vasta dos morros despedaçados, e coberto mais ainda pelas caligens da tua insignificancia, tu dás-me ares de um Ezequiel de missanga...; embora nunca fosses seu commensal nas merendas!...



Vienna

Isto agora sim, que faz desabotoar o riso. Vienna, a esplendida capital austriaca, famosa por tantas re-

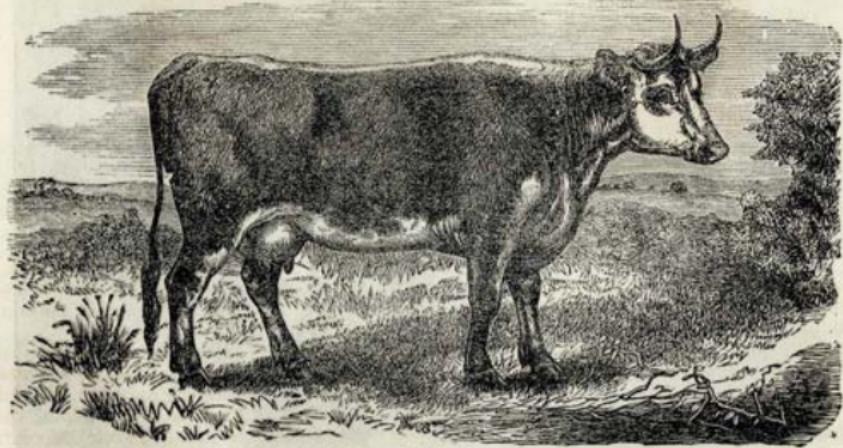
Imagine-se todo este panorama colorido pelas lembranças da exposição. Estou a olhar para a gravura,



A perdiz

cordações. Torres, zimbórios, grimpas, a confusa multidão de edifícios; e logo no primeiro plano um

e a esquecer-me da minha sombra rua da baixa, e do pregão de um cauteleiro que em todos os domin-



A vaca

taboleiro ajardinado, abundante em fresquidões e em relvas, talvez o Prater, talvez Volksgarten.

gos se me encrava na esquina. Fui lá, estou lá, cortei o Mediterraneo, torneei os

rochedos illustres, entrei pelo Adriatico, pojei em Trieste, vi a Illyria e caminhei, caminhei, como o Pedro eremita das novas cruzadas. Estou realmente com ella, em Vienna, *in ipso vivimus et sumus*; paguei a minha entrada, hebi no ar um perfume que nem os de Atkinson lhe ganham; o sol é um rubim:

cto feroz do sangue. Às vezes mette a espingarda à cara, preludiando sem se sentir:

Na gaiola empoleirado
O mimoso passarinho;

e zás! Fere de aza um dos emplumados moradores do céo.



O valle de Japhet

«Ce beau soleil me rechauffe le cœur!»

como cantava Béranger na sua *Viagem imaginaria*; e tambem, como elle, desperto d'este sonhar de um momento, para tornar a ouvir a mesma voz roufenha e impertinente, que me está a gritar n'uma toada de mocho: «*Do Campedo, do Campedo; amanhã anda a roda!*»

—
Excellent ave, a *perdiz*. Sobretudo no prato. E até o perdigoto, com o ser quasi ossos. *Perdicis pullus*. Eu não mato, mas como. Constituo-me em barão secundário. O caçador galga os montes, salta os barrancos, devora as campinas, levado pelo instin-

Por mim, nem coelhos na vinha.

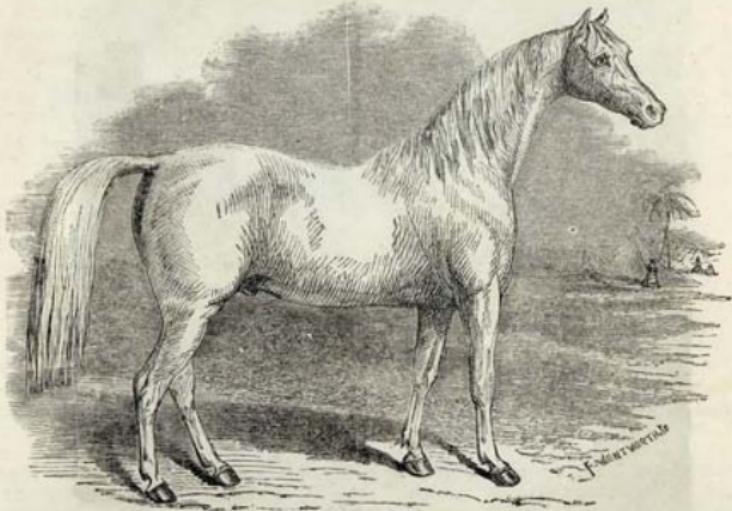
A *perdiz* é uma das mais infelizes victimas. E ha porventura victimas felizes!... Talvez, as do amor, que se queixam, queixam, e têm sempre um raio de mel no fundo das taças amargas!...

Em que tempo se caçam estas mosqueadas gallinecas!... Sei só que em todo o tempo se guizam. O peito é de uma opulencia enternecedora. Em molho de vilião requinta. *Mayonnaise* de perdizes, *chartreuse* das mesmas, perdiz salteada ou com couves, tudo isto é de fazer appetite a um moribundo. D'onde vem elhas? Para onde se destinam? Vem dos saloios e vão para a caçarola. É isto o que escreveram os deuses supremos.

Os comilões da antiguidade não lhe rastrearam as pégadas. Luculo sabia perfeitamente qual era o gosto do pavão recheado, humedecido a preceito com umas lágrimas de Campania; o que nunca soube experimentar foram os extasis da alma ao chuchar-se uma perna d'esta azevinha corredora, manipulada com a inspiração do Matta.

Agora o caso é mais sólido, a *racca*. Manjar de pobres e de abundantes, quantidade perpetua em todos os hospícios. Menos gorda ou menos magra, cozida ou em *roast-beef*, encontra-la-hemos sempre domi-

Se apanha a creada em flagrante delicto de namoro com a polícia, então sim, então vem romance à baila. Nada, nem um biscoito d'esses idyllios das *Cosettes* com os *Marios*, tudo isso é postigo e desservigal; vejam os dialogos dos sós *Manés* com as sôras *Marias*, que abi é que existe a realidade real, a verdade com fevers. No tempo que foi, — peste de tempo! — o velho Homero pegava da sua cithara, e encostado a um loureiro que ensombrava o Scamandro, dizia: «*Canta, ó deusa!*» e os deuses desciam do Olympo em nuvens de ouro, e libravam-se nas eminentias do Ida. Hoje não, hoje a bardaria social dedilha nos ca-vaquinhas de tres cordas, e assentada á porta das offi-



O cavalo

nando a mesa, verdadeira e arrogante esposa do boi *Apis*. Por eso se vende la vaca, dizem os hespanhóes, porque uno quiere la pierna y otro la falda. O certo é que todos a consomem.

Racca e rizo, era o ideal do arcebispo de Braga. No meu entender acho pouco. Mão de vacca com alcaparras, parece-me muito mais consoante ao idealismo... ou para melhor dizer, ao realismo culinario.

Também é ahi só que eu o acho bom, o *realismo*, na cozinha, com um fogão, e demonstrado por mestre *cook*. No outro, não; no da grande arte duvido. Esse é um escanifrado que chegou á ultima hora, e que se julga capaz de suster o céo como Atlas. Bebe de Torres, porque a verdade é que a ambrozia e o hydromel dos deuses do norte nunca se venderam aos quartilhos, e tem de mistura o seu processo correccional para dar testemunho do codigo.

Por cima de tudo é de uma semsaboria escandalosa. Diverte-se em espreitar pelas fechaduras e conta de-pois, com uns ares muito lépidos, que viu catar a la-garta ás alfaves.

cinas ou nas barricas das mercearias cooperativas, prorompe n'uma chiada homérica: «*Pão pão, queijo queijo!*»

O *realismo*, ó grãos com acelgas, ó caracol nos lyrios, ó bifés do assén, vós sois as divindades enthronisadas nas serenas regiões do *bello*, e d'ahi ninguem vos precipitará entre chufas, como um Par-ny... de Almoçageme!

Dizem que é o valle de Japhet; talvez seja, não o nego. Japhet, o pae da nossa raça, á mingua de outro progenitor. Os gregos tambem o reconhecia: *Japetus*. A diferença está em um ser filho de Noé e outro de Urano. Familias excellentes! Noé, que plantou a cépa, d'onde pende o cacho, de que se tira o vinho, com que se dia a missa, para remedio das almas. E quantas d'ellas estarão nos limbos por causa d'esse mesmo vinho, que saiu do cacho, que pendia da cépa, que plantou o grande patriarca!... Uma especie de castello do Chuchurumello, si parva licet, como se lê nas Georgicas.

Este é um valle, ou antes garganta, apertada entre montes a prumo. Sente-se o desfiladeiro bíblico. Por ali caminharam de certo milhares de gerações, e ainda hoje, quasi nas faldas da rocha, branquejam uns humildes tugúrios. O sitio é aspero, bravio, estéril; mas a pobre da humanidade, menos feliz do que as andorinhas, não pôde andar sempre a aninhar-se nas regorgadas devezas por onde, cantando, passa risonha a primavera.

fremens sorbet terram, nec reputat tubæ sonare clangorem. De repente estrondeia o signal decisivo. Vá! E o corcel precipita-se, envolvendo-se na imensa confusão dos exercitos.

É um animal que tem tido as suas apotheoses, e merecidas, vamos. Talvez mais do que muitas concedidas a humanos!

Alexandre funda a cidade Bucephalia nas margens do Hydaspe em memoria do seu velho e fiel Buce-



O canario

Ha uma descrição no livro de Job que eu releio sempre com o mesmo entusiasmo — é a que elle faz de um cavallo, prompto a entrar em batalha. Apesar das minhas litteraturas não serem de sete cotovelos, conheço a comparação de Homero no livro 4.º, e também um poucochinho a que lhe foi imitado por Virgilio. Mas o ginete bíblico permanece incomparável. É uma espécie de relevo em granito.

«Es tu, pergunta Deus a Job, quem deu ao cavallo a força e o alento, e quasi que o trovão no relincho?»

Depois, continuando a enumerar-lhe as qualidades soberbas, pinta-no-lo em frente do inimigo, escarvando a terra, impaciente e ardito. Não podendo sofrer os estímulos, agita-se n'uma especie de convulsão ao escutar os primeiros clangores da tuba. *Fervens et*

phalo; e Calígula chega a fazer de *Incitatus* um consul romano.

O que elle tem é ser um bicho guapo! Vejam-me a intelligencia d'aquelle olhar, e a irritabilidade n'aquelle ventas abertas!... É só tocarem-lhe, e vé-lo-hão devorar as planuras.

Este é feliz, ao que parece; deve de pertencer a algum amante de corridas, e talvez ganhe o premio. Será então vitoriado e affagado; sentirá nas crinas revoltas os dedos perfumados das damas!

Mas se olhar para baixo, quantos roçins ha de ver, cujos lombos são uns verdadeiros mappas geográficos?... Pobres ilhotas da manjadoura!...

De um sei eu, a quem o dono punha óculos verdes, para elle tomar a palha por chicoria. E o misero engulha... o embuste, não, mas a magra pitanga. Que remedio! Era um pária cavallar, um d'esses

para os quaes o Tolentino escreveu o soneto, que Pégaso lhe inspirou certamente.

A Russia, no parque de *Tzarskoeselo* (burgo do Czar) tem o chamado asyllo imperial de cavallos invalidos. Tambem ha o cemiterio. O honrado quadrupede que o imperador Alexandre I montava por occasião da sua entrada em Paris, mereceu as distincções de epitaphio!

Aqui, n'esta terra, ha uma unica eminencia oficial: — é a de pertencer ao bando de S. Jorge.

Canta, canta muito, desde que o sol nasce até que anoitece. Agora lá está elle de biquinho aberto a ensaiar as primeiras notas. É lindo, cór de gemma de óvo, com umas listas brancas que semelham filigrana de prata.

Compraram-lhe uma gaiola da moda, e às vezes deixam-no ir saltitar pelos beirados. É um estimável canario. Só que elle gosta da dona!... Mal a vê desentranha-se todo em volutas, pousa-lhe no hombro, cofia-lhe ao de leve o cabello, e põe-se-lhe a bicar uma flor com que ella se adornou, assim com uns modos de ciumento.

Talvez não se engane!

É que uma vez de tarde, quando a menina lhe estava dando a comer um olimbim de alfance, notou elle que os dedos estavam nas grades, mas as pupillas na rua. E lá em baixo uma sombra. Depois, notou mais que os dedos se estenderam para um vaso que es-

tava perto, e do vaso viu tambem caír uma tulipa.

N'aquelle dia perdeu o cantar, e no outro só lhe volveram os gorgeios, quando a ama, dezeseis annos que enfolham, o animhou no seio, e ao despedi-lo lhe beijou cariciosamente as azas.



A cegonha

Quando não quer que a vejam tapa os olhos, por qualquer forma. Espertezas de cegonha. Julga que é noite por estar ás escuras. Faz sentinelas de pé no ar, para não se deixar adormecer de todo, á maneira d'aqueles nossos frades, que seguravam n'uma bola. É triste, scismadora, meditabunda; pertence ao gremio das philosophas. N'aquelle momento pensa ella, que, ao fisgar na terra uma cobra, o seu eu objectivo molesta sofrivelmente o outro eu do reptil; mas apesar de tudo não ha motivo para lhe desatar o laço, porquanto, a existencia dos *eus* justifica de um modo categorico a realidade dos *nós*.

A cegonha era adorada no Egypto, e, segundo refere Plínio na sua historia natural, aquelles que a matavam na Thessalia, eram punidos como homicidas.

Agora pôde-se ser indifferentemente cegonha ou caçador. Nem ellas morrem por causa d'elles, nem elles por causa d'ellas.

Pelo que diz respeito ás viboras, essas hão de collear sempre, ainda que as cegonhas fossem os únicos habitantes da terra!...

E. A. VIDAL.

— Sabes que fui nomeado bibliothecario?

— Parabens, meu amigo, famosa occasião para aprenderes a ler.

Dizia um solteirão nosso conhecido, que para um casamento ser feliz era necessario que a mulher fosse cega e o marido surdo.

— Vinte cinco réis são um tostão?

— São.

— Como?

— Ora essa, vinte... cinco réis, isto é, vinte moedas de cinco réis, creio que sempre foram um tostão.

Um hespanhol fanfarrão, estando não sei em que feira, e travando-se de razões com os companheiros abriu uma navalha e disse:

— Por aqui nem Deus passa.

Casualmente sucede passar o Viatico. Então o hespanhol fechando a navalha e seguindo o Senhor, profere com gravidade:

— Se não tivesse de acompanhar o Santissimo Sacramento, asseguro-lhes que nem Deus passava.

No theatro as pequerruchas de oito annos que fazem amores, vóam sustidas por delgado arame preso á cintura. Aos vinte annos, as mesmas pequerruchas, vóam sózinhas sem precisarem do arame.



Ruinas do Carmo (V. *Artes e Letras*, pag. 21, vol. 2º).

Um beberrão caiu uma noite na rua e adormeceu. Quando acordou de madrugada estava um cão a lamber-lhe a cara. O pobre diabo ainda estonteado pelos vapores do vinho, cuida que está no barbeiro e diz ao cão:

— Mestre, deixe-me ficar o bigode.

Uma velha com pretensões a rapariga, perguntou certo dia a um vizinho de quem não desgostava:

— Quantos annos me faz o senhor?

— Nenhuns. Bem basta os que a senhora já tem para que eu lhe faça mais alguns.

Aproveitem o conselho:

Nunca se assentem treze pessoas à mesa... quando só houver comida para doze.

gabava-se na presença de um litterato de ter lido muito.

— Os que mais engordam ou têm mais saúde, respondeu o homem de letras, não são os que mais comem; são os que melhor digerem.

Um negociante tento de sacar uma letra *d vista* contra um cego, achou-se nos maiores embaraços. Batendo, porém, na testa, veiu-lhe uma idéia e escreveu:

— *As cegas pagard...*

Um sujeito que estava observando a arquitectura de um convento, disse a outro que passava:

— Bonito mosteiro, não acha?

— Admirável.

— Não há como a ordem corinthia para estas construções.

— Sim?... É eu que julgava que este era da ordem de S. Francisco.



Certo pretendioso

O VELHINHO

Aquelle que ali vai, triste e cançado,
E mais tremente que os juncaes do brejo,
Foi outr'ora o mais bello e o mais amado
Entre os moços do antigo logarejo.

Nas fitas d'esse labio desmaiado
Quantas mulheres, tremulas de pejo,
Não sorveram os néctares de um beijo
Dos trigaes sobre o leito perfumado!

Hoje é velhinho, e falla dos franceses
Aos rapazes da escola e ás raparigas,
Que não cançam de ouvi-lo: as mais das vezes

Sobre a ponte, sósinho, ouve as cantigas
Das que lavam no rio, e o olhar estende
Ao sol que ao longe na agonia explende...

GONÇALVES CRESPO.

A CAMELIA NEGRA

Como as urnas das rosas mal fechadas,
Cujos aromas boiam no Poente,
Quando passas, nossa alma aspira e sente
As sensações das ilhas ignoradas!

E o teu cabélio, ó lubrica serpente!
Rescende todo a unguentos e pomadas,
Como as múmias que habitam no Oriente,
Debaixo das pyramides sagradas!

Mas, que te serve e val tanta fadiga?
Ó pó durado e vão! — e o mundo diga:
— Meu leito! meu pomar de sensações!...

Se o vento que, hoje, o teu sorris perfuma,
Na tua cruz soluçará: — Mais uma
— Dos monstros maternas das gerações!

GOMES LEAL

DO PALAVRIADO NAS LETRAS

Phenomenos, inversões amphibologicas, syllabes incoerentes, estríbilhos superfluos, são prendas valiosas do litterato que se respeita e que sabe impôr-se ao publico por meio de palavras,

Tem sido luxo dizer: «o algoz do cordeirinho» para não lhe chamar *lobo*, como se os homens e as mulheres não gostassem tambem de comer costeletas!



Pedro Américo (V. *Artes e Letras*, pag. 189 vol. 1.)

que, muitas vezes, pela incoherencia, pela superfuidade, pela amphibologia, conseguem, melhor do que pela propriedade e pela clareza, o respeito do leitor.

As paraphrases inocularam ha muito tempo nos cerebros portuguezes innocentes e castos o virus da circumlocução, embora uma vez ou outra haja protestado contra isso o anathema dos leitores de juizo e o desdem das pessoas de gosto.

Philipómeno passa pelo «ultimo dos gregos», e a gente a saber todos os dias que os gregos cada vez nascem e crescem mais.

O «leite da velhice» vem a ser o vinho.

Em vez de riqueza diz-se: «a filha da economia»; e uma pessoa a querer por força crear esta filha, e a filha a morrer, em quanto vae medrando outra que tenha por pae o acaso e a aventura por mãe.

«Mentiras de Esopo» querem dizer *fabulas*.

Não é bonito dizer de alguem que acabou de ter uma camada de bexigas, mas sim «que foi atormentado pelo cruel flagello que grava na fronte humana eterno ultrage», o que dá occasião a que se fique a scismar qual dos ultrages será, visto haver diversos que marquem a fronte dos humanos.

Têm estado os canarios n'uma lida permanente para entrar na categoria de emblematicos do amor, vendem-se menos mal, pôde mesmo dizer-se que se vendem bem, principalmente sendo femeia,— e tudo é chamar-se á pomba «ave de Venus», e ao canario «canário».

As musas, por mais que para ahí estravaganceiem e se esqueçam dos melhores preceitos, vae-se dando para a frente em chamar-lhes «filhas da memoria». *Memoria* à maneira da que têm feito os litteratos para entrar para a academia; nenhuma; — *memoria*, como quem diz... esquecimento.

Um espelho em certos pontos não é um espelho; seria o mesmo que tirar-lhe o aço; — é «o conselheiro mudo das damas». Dá vontade de ir

logo procurar ao *Panorama* o artigo a respeito dos surdos-mudos.

Bala, peça de artilharia... Chôcho! «Globo destruidor» e deixa andar.

Um cirurgião, para os jornaes «ilustre doutor»; e, em se estando em maré de estylo, o «distinto discípulo de Esculapio».

Desde que se observou que os ladrões estão em maioria, inventou-se com graça designados de «amigos do alheio».

O pae não é pae, nem a mãe é mãe, no estylo fino; são «autores dos nossos dias».

Um beberrão de officio, que faz desordens, quer desarmar a patrulha, e dorme à porta das tascas, quando não vai para a casa da guarda, é «acolyto de Bicho».

Escreve-se sempre «o ferro homicida», embora quem o leve nas tripas lhe chame *faca*.

Quando não se está resolvendo a dizer que um litterato tem talento, que é grande escriptor, que conseguiu distinguir-se, que se tornou illustre, que está aceito, que é notável, que é celebre, chama-se-lhe «esclarecido».

Comica que não tem espirito, nem beleza, nem



Cathedral de Lincoln (V. Artes e Letras, pag. 56, vol. 2.º).

elegancia, nem coração, nem fato, é a «modesta actriz».

Cantor que não presta é tratado de «discreto».

Homem de quem não se sabe o que haja de dizer-se, emplasto nem bom nem mau, que devia passar sem se dar por elle, que nem pensa, nem

estuda, nem trabalha, *mas faz annos, é ao sympathetico*.

E viva! E viva!

Bem dizem que tem que saber — a lingua portugueza!...

JULIO CESAR MACHADO.



Um assucareiro de prata (V. *Artes e Letras*, vol. 2.º, pag. 44).

CONTA DIRIGIDA POR UM PINTOR AO ALCALDE DE CERTO POVO NA ANDALUZIA, POR VARIAS RESTAURAÇÕES
NA IMPORTÂNCIA TOTAL DE 82 REALES E 92 MARAVEDIS

	R M
Por corrigir e lustrar as taboas da lei	25-00
Por embelhezar a Poncio Pilatos e pôr-lhe uma cinta nova no gorro	13-22
Por tornar a pôr pescoco novo no gallo de S. Pedro e remendar-lhe a crista	4-10
Prender o mau ladrão e pôr-lhe uma unha nova	2-08
Lavar a creada de Caifaz e pôr-lhe côn nas faces	2-15
Renovar o côn, acrescentar duas estrelas e limpar a lúa	10-00
Reanimar as chammas do purgatorio e restaurar algumas almas	12-00
Remendar o vestido de Herodes, pôr-lhe dois dentes e arranjar-lhe a pluma	2-00
Por polainas novas ao filho de Tobias e uma correia no seu saco de viagem	3-15
Lavar as orelhas da burra de Balaão e tornar a ferra-la	4-22
Por dois dentes novos na queixada do burro de Sansão	1-00
Por embrigar a arca de Noé	4-00
Total.....	82-92

Rabelais, momentos antes de expirar, exclamou:

— Olá! desçam o panno, acabou-se a farça.

Estava um cego a pedir esmola perto do matadouro, na occasião em que entraava gado bravo. Foge um toiro; o cego conhece o risco pela balburdia, e grita:

— Não haverá uma



alma christã que me conduza para uma escada? Nisto o toiro, dando-lhe uma marrada, prega com elle, sem lhe fazer mal, em sítio seguro.

O pobre do cego, ignorando como as cousas tinham sucedido, exclama:

— Valha-me Deus, meu bemfeitor! Para metter um desgraçado n'uma escada, não era preciso empurrar com tanta força.

PONDÁ—À CINTRÁ-INDU

(BARCAROLA ORIENTAL)

Mocadão, impunha o leme!
Solta a vela! rumo a leste!
corta o espelho azul-celeste
do risonho Mandovy.
Arfa o rio, a aragem treme,
pousa o sol n'um mar purpúrio,
e ha nas ondas um murmurio
que segreda, e canta e ri.

Ó Goa, ceo d'amores,
Veneza oriental!
Canaes por entre flores,
palhetas de mil cōres
no rumuro crystal!

O escaler é branco e fino
como a garça, alva, de neve,
que além passa e que de leve
roça a flor do rubro mar.
Ceo sem fim! Paiz divino!
Luz e aromas do oriente,
que fazeis a alma dormente,
conceber, sorrir, sonhar.

Ceo, vivida saphira,
desmaia o teu cariz!
Hora em que o sol delira
ama e d'amor expira
nos extasis febris.

Goa, 1870.

Cintra, ó Cintra da India amena,
recatados horisontes,
fundos valles, verdes montes,
que estaes rindo para nós!
Solidão fresca e serena,
que tens fontes e cascatas,
nobre orgulho dos maratas,
tentação dos bounsolós!

Ó ceo, como palpita
fecundo o seio teu,
e accende-se e crepita
o enchame, que te habita,
d'astros sem conto, ó ceo!

Pois que o vento o mastro inclina
e a corrente o barco impelle,
que o sol foge, e em lugar d'elle,
vêde, a lua vai nascer,
que na tela azul, divina,
Deus põe cōres suprehendentes,
vá! cantemos, indolentes
remadores do escaler.

Embora o sol se esconda,
o astro da soildão
entorna em cada onda
diamantes de Golconda
e perlas de Ceylão.

THOMAZ RIBEIRO.

AGUA NA FERVURA

— Não a quero mais ver — dizia-me elle, ha dias, com as faces esbrazeadas pela colera — a sua imagem querida e poetica fundiu-se, para mim, no mais prosaico volume de carne e ossos.

— Mas como te apaixonaste por ella tão depressa — lhe perguntei eu, sorrindo — e como te desapaixonaste ainda em menos tempo?

— Apaixonei-me assim. Encontrei-a n'uma *soirée* em casa da viscondessa de ***. Logo no começo da noite, depois do chá, dansei com ella uma walsa douejante. Na conversação que tivemos, enquanto descansavamos, encantou-me a sua voz sonora, fascinou-me o seu olhar dardejante, e maravilha ramme as suas idéas originaes. Indaguei quem era aquella mulher extraordinaria, responderam-me ser filha de um rico negociante, que lhe dera a mais esmerada educação. — Faz versos admiraveis, dizia-me um. — Sabe latim como ninguem, me observava outro. — Conhece quasi todas as linguas vivas e mortas; é forte em chimica, physica, botanica, mathematica, philosophia... e até sabe ethica! referia-me com entusiasmo uma velhinha, muito chuchadinha, mãe de um professor do lyceu. A minha bella era um formosissimo talento; comecei a namora-la. Acabado o serviço da neve, foi a prodigiosa creature recitar ao piano versos da sua lavra. Eu pouco entendo de poesia; nunca pude differençar um verso errado de outro hem

medido. Pareceu-me, porém, que as estrophes que ella pronunciava, eram as melhores que se tinham feito em Portugal. O namoro caminhava com velocidade superior á do Larmanjat. A encantadora deidade tocou, cantou, fallou de alguns livros que estava para publicar, e de um drama que tencionava submitter á esclarrecida apreciação de qualquer empreza theatral. O seu triumpho era completo. Ora, devo dizer-te, que sempre tive um fraco por quem é menos tolo do que eu; estava por tanto rendido de amores pela minha bella; e tão rendido, que resolvi de madrugada, à hora do chocolate, ir pedi-la ao pae o mais breve possível. A essa mesma hora eu e ella assentâmos escrever-nos. No dia seguinte mandei-lhe uma epistola de quatro paginas.

— E então?

— A sua resposta, meu caro, foi um copo de agua fria deitado na fervura do meu amor.

— Zombou de ti a poetisa, querem ver...

— Pelo contrario, as phrasess da carta que me enviou, eram ardentes, inflammatorias, abundantes de imagens encantadoras e de brillantes pensamentos; mas...

— Continúa, homem!

— Ah! meu amigo; aquelle poço de sciencia, de latim e de talento chama-se Francis-



Custodia da igreja de Nossa Senhora de Entre as Vinhas da villa de Mer-tola (V. *Artes e Letras*, vol. 1.º, pag. 129).

Perguntaram a um frade qual era a melhor ave.

ca, e...

— E o que?

— E escreve Francisca com c... cedilhado.

RANGEL DE LIMA.

— Distingo, respondeu elle; para cozer a melhor ave é a gallinha, para rezar é a Ave-Maria.

— Entre os filhos de teu pae pôde haver algum que não seja teu irmão ?
 — Pôde.
 — Qual ?
 — Minha irmã.

Luiz XIV leu a Boileau uns versos que fizera, e pediu-lhe a sua opinião a respeito d'elles.
 — V. M. não conhece impossíveis, respondeu-lhe o critico; V. M. desejou fazer maus versos e conseguiu-o.



Leiria (V. *Artes e Letras*, 2.º vol., pag. 35 e seg.)

O DIABO NÃO É TÃO FEIO...

Diz a historia que o imperador Nero foi um monstro.

Demonstra-se isto com um sem numero de documentos e factos.

Mas este monstro, segundo Renan, tinha alma humana. Por que? Porque era artista: cantava, tocava, desenhava, pintava e esculpia. E por que mais? Porque amava.

Houve duas mulheres por quem Nero se apaixonou devorosas. Uma porém matou elle em um dos accessos de furia, que lhe eram frequentes. Até se conta que a matou com um pontapé.

A outra, Actéa, ou como melhor se chame, amava-o tanto, que quando Nero, afastado de tudo

e de todos, baixou à terra, com a maldição universal, foi ella a unica pessoa que lhe regou de lagrimas a pedra da sepultura.

Mas o que quiz eu provar n'estas palavras?

Assim como o povo, na sua linguagem simbólica, original, conceituosa, prophética, diz muitas vezes: «O diabo não é tão feio como o pintam»; assim tambem a historia talvez haja que paraphrasear um dia: «Nero não é tão feio como o pintam».

Pôde ser feio quem ama e é amado ?

Depois...

Depois, quem o feio ama, bonito lhe parece. Assim o diria Actéa.

BRITO ARANHA.

Ordem que o Cap.^m da Comp.^a de Veteranos de Peniche deu á mesma Companhia,
recolhendo de licença, que tinha hido gozar fóra da quella Praça¹

O Capitão da 6.^a no seu ingresso a ésta Praça acha do seu copiozo dever dar os agradimentos ao Snr.^r Alferes Venancio pelo bem que Capi-taniou a mesma na sua auzen-cia. O 1.^r Sarge-ento Fan-gueiro merece os maiores elo-gios pelo bom detalhe com que detallou a dita, no que mostra ser hum Camara-rada honrado, base de toda a disciplina Mili-tar. A arrecadação da 6.^a está no melhor ma-nipolio possí-vel, e os arma-mentos e quartelamentos es-tão muito bem varridos confor-me a Ley Mili-tar, tudo devido ao quarteleiro Joaquim Gon-calves Músga, que bem mostra ser Soldado vel-lo que fes a Guerra Persin-cular da Fran-ça. O Tambor Proença não merece menos louvores, pois se me apresen-tou muito acea-



Pst! (V. Artes e Letras, pag. 141, vol. 1.^o)

Um tolo em posição elevada é como um homem em cima de uma montanha; todos lhe parecem pe-quenos, e elle parece pequeno a todos.

¹ Este documento não é apocripho.

do, tanto no seu vestuario como no seu Instrumen-to que estava limpo, as pe-les bem conser-vadas, e os ama-relos como ou-ro, segundo manda a Arte da Guerra. Final-mente todas as praças desta Praça e Fortes de seus tibur-cios tem direito aos elogios do seu Capitão, o qual se achará sempre a seu lado em acção de combate; co-mo sempre cos-tumou em todas as Guerras que tem havido com a Europa do nosso Reino. Esta Ordem será lida socumbida-mente em tres Tergas, para que a Tropa co-nheça que o Capitão da 6.^a dá o castigo com huma mão, e re-compença com a outra; assim o recomendaõ as Ins-trucçõens de Campanha.

Q.rd da Praça de Peniche 8 de dezembro de 182... — *Fula-no*, Capitão da 6.^a

Os maus traductores são como os moços de reca-dos; quanto mais escolhida é a phrase que têm de repetir, mais a estropiam.

Um homem feissimo estava, em certa reunião, de costas voltadas para uma senhora de muito espirito. Esta vendo que elle não dava pela grosseira, disse para umas amigas:

— Não quer mostrar-me a cara, porque pretende agradar-me.

A sr.^a D. F... casou com dois irmãos, um depois do outro. Enviuvando de um, lançou-se nos braços do outro. Na sala principal tinha esta nobre dama o retrato do primeiro marido. Entrou-lhe em casa uma visita certo dia. Parando na frente do retrato, perguntou:

— É de uma pessoa da família de v. ex.^a?

— É de meu falecido cunhado! respondeu simplesmente a recemcasada.

Piron foi encontrado por um amigo, em sexta

feira de paixão, a fazer s s pela rua, em consequencia de uma grande carraspana que tomára.

— Isso são termos, lhe observa o amigo, no dia de hoje, dar um exemplo d'esses?

— Meu caro, respondeu Piron, no dia em que Deus succumbe não admira que a humanidade cambaleie.

O carcereiro de certa prisão dizia:

— Ha uns tempos a esta parte a renda das casas tem subido muito. A d'esta é que se conserva sempre a mesma. Aqui o que sobe é o numero dos inquilinos.

— Que me dizes? perguntava certo actor a um amigo. Querem-me escripturar para fazer primeiros galás: aceito?

— Aceita; é uma experincia. Assim como assim, para os segundos já tu sabes que não serves.

INDICE

Pág.		Pág.	
Abril (*).....	10	Kalendario para 1874 (Portugal e Brazil).....	6
Agosto (*).....	15	Leiria (*).	46
Água na fervura.....	45	Louzã (*).	26
Anedotas.....	26, 38, 40, 44, 45, 46, 47 e	Maio (*).	11
Assucareiro (Um) de prata (*).....	43	Março (*).	8
Bethléem (*).....	30	Mares.	4
Bênçãos nupciais.....	3	Mulher desfolhando um malmequer (*).	23
Camelia (A) negra.....	40	Nascimentos e occasos do sol.	4
Canario (O) (-).	37	Novembro (-).	19
Cathedral de Lincoln (-).	42	Oração (A).	29
Cavallo (O) (*).	36	Ordem que o capitão da companhia de veteranos de	
Cegonha (A) (*).	38	Peniche deu à mesma companhia, etc.	47
Cintra (A) Indu. V. Ponda.		Outono (O) (-).	17
Coché (Um) da casa real (*).	24	Outubro (-).	18
Computo ecclesiastico.....	3	Paisagem (Uma) (*).	22
Conta dirigida por um pintor ao alcaide, etc.	43	Palaviado (Do) nas letras.	41
Contos e gravuras.	27	Pedro Americo (*).	41
Convalescente (A) (*).	28	Perdida (*).	27
Custodia de Mertola (*).	45	Perdiz (A) (*).	34
Dezembro (-).	20	Pondá — A Cintra-Indu.	44
Diabo (O) não é tão feio.....	46	Primavera (A) (*).	9
Eclipses do anno em Portugal.....	3	Rapaz do <i>Diário de Notícias</i> (*).	47
Epoças principaes.....	3	Ruinas de Bozrah (*).	31
Estações do anno.....	3	—— do Carmo (*).	39
Estio (O) (*).	43	—— da Syria (*).	32
Festas moveis.....	3	Setembro (-).	46
Fevereiro (*).	7	Tabellas dos signaes de incendio em Lisboa, Belém e Olivae, no Porto, Coimbra e S. Miguel.	21
Gravuras. V. Contos.		Temporas.	3
Hiate (O) (*).	40	Typo do Macadam (*).	25
Inverno (O) (*).	5	Vaccá (A) (*).	34
Janeiro (*).	6	Valle (O) de Japhet (*).	35
Juizo do anno.....	23	Velhinho (O).	40
Julho (*).	14	Vienna de Austria (*).	32
Junho (*).	12		

N. B. Os asteriscos indicam as gravuras.

ARTES E LETRAS

REVISTA DE PORTUGAL E BRAZIL

PUBLICAÇÃO MENSAL

SOB A PROTECÇÃO DE

SUA MAGESTADE EL-REI O SENHOR D. FERNANDO

Director—RANGEL DE LIMA

COLLABORADORES

A. A. da Fonseca Pinto — A. Filipe Simões — Alberto Pimentel — Alberto Telles — Antonio Ennes — Brito Aranha — Bulbão Pato — Camilo Castello Branco — Claudio de Chaby — Eduardo Augusto Vidal — Francisco Gomes de Amorim — Francisco M. Tubino — Gonçalves Crespo — Guilherme Franco — Innocencio Francisco da Silva — José Maria de Andrade Ferreira — Julio Cesar Machado — Latino Coelho — Lucio de Mendonça — Manuel M. Bordallo Pinheiro — Marquez de Sousa Holstein — Narcisa [D.] Amalia — Pinheiro Chagas — Ramos Coelho — Raphael Bordallo Pinheiro — Ribeiro Guimarães — Rodrigues Cordeiro — Simões Dias — Sousa Viterbo — Thomaz Ribeiro.

PREÇOS DA ASSIGNATURA

Portugal

Numero avulso	\$400 réis
Trimestre	\$900 ,
Semestre	1\$800 ,
Anno	3\$600 ,

Brazil (moeda fraca)

Numero avulso	\$900 réis
Trimestre	2\$400 ,
Semestre	4\$800 ,
Anno	9\$600 ,

O pagamento é adiantado e effectua-se enviando a importancia directamente aos editores, ou aos correspondentes estabelecidos nas principaes cidades de Portugal e do Brazil. Onde não houver correspondentes, os srs. assignantes pagarão, além dos preços acima, o porte do correio. Os srs. assignantes de semestre, que renovarem a assignatura por mais seis mezes, terão como brinde uma gravura de grande formato, propria para quadro; e os de anno, além da gravura, uma capa em relevo e doirada para a encadernação dos doze numeros.

Todos os srs. assignantes têm direito a receber o Almanach das Artes e Letras por metade do preço.

O primeiro volume das Artes e Letras contém, além de 24 primorosas estampas separadas, mais de 60 bellas gravuras intercalladas no texto, e muitas letras e vinhetas. É uma obra luxuosa, propria para figurar nas salas e nos gabinetes, e, no seu genero, sem competencia em Portugal.

Está adiantada a impressão do 2.^o volume

ALMANACH DAS ARTES E LETRAS

ILLUSTRADO COM GRAVURAS

E APPLICAVEL A PORTUGAL E AO BRAZIL

PORTRUGAL

Preço 200 réis.— Nas terras em que a revista Artes e Letras não tem agente,
acresce o porte do correio



BRAZIL

Preço 1.000 réis (meia lira). — Nesse preço estão incluídas todas as despesas
de transporte

Este **almanach**, colaborado por alguns dos nossos mais estimados escriptores, rivalisa, sem duvida, até no custo, com as publicações francesas, inglesas e alemãs, da mesma indole.

Os srs. assignantes das **Artes e Letras**, tanto de Portugal como do Brazil, recebem-n'o por **METADE DO PREÇO** por que é posto à venda.